

Encada de Botafogo, 18 de Setembro de 1901

Querido Milvo

Vai te admirar estar eu a te escrever da encada de Botafogo! Isto vem apenas, motivo por estarmos viajando com prudencia. Como te prometi vou fazer o diario de nossa estadia:

Sabemos de casa e passamos pela casa de Pedro e onde descemos apim de esperas por elle terminamos a jantada. D. Estê, u leu por muito contristado e chovosa estava calma e portou-se corajosamente por occasia da despedida. Partimos para a praia de Botafogo, onde aguardavam nossa chegada o Rocha Lima, o Moraes e o Sr. Andre Ramal, medico do Hospital que foi a apresentar os despedidos em nome do Hugo Couto, que expousu-se de nao ter compeccid, visto ter ido q' um jantar de familia em S. Christovão. Despedi-me de Andre

Ranzel e em companhia dos demais amigos  
 terminamos a lancha que nos conduziu para bordo  
 da República, fundado junto a fortaleza de  
 S. João. Chovia abundantemente e o vento soprava  
 forte. Subimos todos e visitamos o navio em  
 sua parte acessível e fomos todos obsequiados  
 pelo botão que nos ofereceram esplendidos "Cordon" e café.  
 Depois de algumas ponderações resolvemos ir  
 directamente a Victoria, sendo o Comandante  
 de opinião que se não partisse à noite,  
 devesse se aguardar a madrugada de dia seguinte.  
 Fezto as despedidas dos amigos que nos trouxeram  
 à bordo começamos a por em pouco de ordem  
 na balhoardia extrema que existe em nossa  
 Camara a que terminamos por volta das  
 11 horas da manhã quando nos retiramos. Dormi  
 admiravelmente, apesar de intenso frio, que  
 obrigou-me a fazer mais de cobertor e

que ainda agora está me enrependo a mãe e  
rejuvindo-me pelo modo que vis minha já me recom-  
mandavel calligraphia.

As 6 horas menos um quarto de hoje levantamos  
fuzo em diante da barra su' a travessina,  
chegando ao alto mar a 6.<sup>h</sup> 15 mais ou menos. Ahí  
encontramos um mar extremamente forte e  
como a brida mediu estava ainda arredada e  
como tate começava a fubear-se, achou o  
Comandante de melhor aborrecer voltamos de  
nove ao norte, apm, de ahí, calmamente, esperar  
que o mar fize mais condescendente e nos  
nos influjia tãe poucas prejuizo. Voltamos  
(e fuzo em navegação porca e se nos pntro mas e  
abolutamente precedente) e ancoramos de  
nove em Butafre ás 7 horas da manhã.  
Devoio dos necessarios ajudados de "Fai l'ette",  
fui e Pedrae occupar-se de seus misteres de

dispensaria e em depois de ter lido algunos livros  
 e em prante esperer e abnegar evolvi mihiis nova  
 correspondencia. Saes Jhoes da montã. Cabe uma  
 garça incornoda, o navio esta emmortal eynante  
 fora do barra e mar enje infreid. Diz-me o piloto  
 que este estado de cousas durara 24 e no maximo 48 hoas  
 findo a pias e mar sempre torna se d'uma sermidade  
 de lago e temos ontas uma viagem de 2000. O  
 pessoal de bordo e todo muito pratico e muito viajado  
 de modo que com elle não haaveria o minimo recio.  
 Se partiremos grande não houver mais recio: comanta  
 ou depois. Não deço a terra porpe bem comprehendido  
 que não comãem. — Muitos carinhos e beijos a vossos  
 filhos Saudades a todo e um prolongado beijo  
 de seu Josualdo

Alta mar perto da Victoria, 30 de Setembro 1851

## Querida Milica

Muita saude e o que te desejo e muita saudade e de que soffro. Continuando a descrever-te o que se tem passado desde nova partida recorate da ponte em que fiquei, dizendo-te que depois de acampada a minha primeira carta appareceu a bordo e Andrade me, de terra, tendo visto a Republica unia a bordo sobre da rajaz da nova partida, trazendo-me a posta que tinha ficado no campo. Passamos um dia extremamente indizido, sendo a terra, por ser nosso calabouço e fluctuante. Porci o dia sem fazer nada! Correu e ler algumas linhas, mas, sem coragem fechava de novo o livro.

Chegou a noite; de longe viamos o bellissimo acapete da praça de Botafogo, illuminada. A Jhora d'itamos nos a espera da manha do dia seguinte para partirmos. De facto, ás 6h.  $\frac{1}{4}$  levantamos fôrro e dirigimo nos para a

barra onde encontramos o nome mar  
da vespera. Não imaginou a balburdia  
à bordo. Tude dançava. Uma cunha de  
carpinteira caíra sobre um marmelheiro pe  
ficou fortemente contundido. O navio intem  
mente à mercê dos rajalhões fazia os maiores  
siaburos. Este mar sempre tenebroso e durante  
porta de S horos sepados até Cabe Frie.  
Para cumulo de caprichosme enjoei atozmente  
vomitando tude perante tomava sem poder  
mover-me. Felizmente para mim e Pedrore,  
sua mãe chegu a enjoei de todo, foi de uma  
carícia fraternal cercar de me de todos  
os cuidados e conforto compatível com a  
fruste situação em que nos achavamos. Si  
hontem é que ponde arduas e que saffuar  
com o enjoeo. Muito enfraquecido fui para  
a cama ás S horos da noite, Jande e Pedrore  
deitade-me e coberte como se for a uma

creança. Felizmente dormi admiravelmente.  
 Desperta porém hoje de novo enjoado e  
 já interrompi esta carta 2 vezes para vomitar  
 far e café que tomei pela manhã. Já  
 háos 24 manhãs pretendemos chegar a Victoria  
 ás 10 h. Estou afflicto para me ver em  
 terra. Felizmente reside nos dez Commandante  
 o mar de Victoria para cima é muito mau.  
 e por isso espero não enjoar mais.

A manhã está lindíssima e fresco  
 ao longe divisam-se a terra. Longas  
 cadeias de montanhas verdejantes pertencem  
 as cercanias de St. James. Creio que  
 si alcançarmos em terra. Nada fiz durante  
 todo o dia de hontem que porrei recostado  
 na amurada de navio com os olhos fechados,  
 unicamente para encontrar, para alliviar-me do  
 fatal enjoio. Com todo caso em frente a Corbo-Frie  
 concepi tirar algunos photographias. - Sunday

não comeei, só assim diges a minha e  
 já estin muito de saudades; de vez em  
 quando ouço a gritaria de nosso "Calanga",  
 convidando-me a jogar "fast ball". Sinto  
 uma falta enorme de ti, sobretudo quando  
 experimento estas terríveis impurezas, faltam-me  
 os teus carinhos, tua assistência bondosa, teu  
 conselho sempre proficiente! Adeus, minha  
 querida e adorada Mabel, recomenda-  
 me muito a todos, acareia muitissimo  
 nossos filhos, e aceita muito prolongados  
 beijos e abraços de teu muito  
 saudoso

Heraldo



Canal dos Abrolhos, perto de Caravelhas, 2 de  
Outubro de 1945.

## Quarta Milica.

Escrevi-te pela ultima vez, antes de  
chegar a Victoria. As 12h de 30 entravamos  
a barra da Victoria, passando ao lado do pharal  
de Gouvea e junto ao lado do porto da Ponta.  
Nao podes imaginar que bello espectáculo se  
deu a entrar: o mar deitou um frasco de  
300 a 400 metros de largura pelo interior da  
terra. Inumeras ilhas arredondadas com  
bellas edificações sao da ponta, formando  
um bello canal, ao fundo do qual, e  
a direita da ponta outra, esta a cidade da  
Victoria, desposta em amphitheatro, se penna  
illuminada pelo sol e a noite, vista encha-  
me da mar, multiplicada alogia, por se,  
com a terra, vi os ramos e os soffimentos  
se enjão e, mais pu rti, de salvee sue  
perseguir-me noite e dia.

Lançado para si e Republica occide de  
 embarcações: escales de médicos de porto  
 D' Aguirre, escales da policia de porto, escales  
 do Alameda e escales de Governador do  
 Estado. Precedido os visitantes fomos com  
 pimentado pelo D' Aguirre por feita a visita  
 a bordo permitindo como e de prope a entrada  
 de todos os pães por verem: fomos compro  
 mentado pelo ajudante da ordem de Governador  
 que sem considerar nos para hospedarmos  
 em Palacio por deputado estadual D' Pinheiro  
 nome antigo collega de amigo e outros pessoas  
 cujo nome não retive. Quasi aphonica  
 e em completa jejum desembarquei me  
 satisfeito como porem sabe d' um carcere.  
 Visitamos em primeira legao a Inspectoria  
 de porto, depois fomos ao Palacio compro  
 mentar o Governador, meu antigo conhecido  
 que me e devedor de alguns favores e me  
 recebeu me muito delicadamente, insistindo  
 para me fosse morar no Palacio, ao que não  
 accedi; offerceu-me entao Champagne, me  
 não accetei porque estava em jejum, visitamos

depois a Suspectoria de Hypene terrestre que  
está a cargo de um nome antigo calça de  
ouro, um melado pernóstico, pe, repudiado  
mesmo disse nos não cuida nem de  
política e nunca vai a ~~partido~~. Apunha  
depois as 2 horas da tarde para casa de Apunre  
que deu-me um almoço. Vai insignificante  
como que sem animação levei tudo pronto  
havia e como senti-me reconfortado. O jantar  
que nos ofereceram foi o seguinte: canja, galinha  
apada com farofa, carne de porco com  
arroz, doce de leite e café. A embora  
de Apunre, uma recente unidade "Succaria", tratou  
nos muito bem, apesar de estar Tuberculosa  
e muito doente. Fim do almoço em  
melhor e jantar saímos a visitar a cidade.  
Desamo (proprio a cidade é toda em morre e as  
ruas são ladeiras), enquanto o Apunre foi  
visitado um navio que entrava e o Pedro foi  
funtor de comprar as couros de me caracimmo  
a bordo: carrão, água, carne, legumes etc. fiz  
numa pharmacia dum tiro de Apunre a conversar  
e a indagar de tudo. A cidade está principal

em revolução: os espiritos estão agitadíssimos  
o Congresso está contra o Governador, manifestações,  
peticionando as ruas, discursos, manifestos etc. Tudo  
isso extremamente cômodo, porque os mais acerbos  
adversários encontram-se na rua e conversam como  
se fossem amigos, mas depois para os jornaes onde  
a decomposição come verdadeiramente a regatear.

Fazem depois a visita a cidade: uma verdadeira  
Olimpia: não ha a minima hygiene, não ha  
espectros: os bezijos são feitos de mar por meio de  
barcos, de modo que a 10h da noite ninguém mais  
pode approximar-se das praias. Não ha agua a  
nãu nem de uma peça abundante: ha perto da  
cidade duas fontes de boa agua mas onde para  
o cetho. O luto de Kerone são necessarios cerca de  
5 horas! e ainda assim são precisos 3 praias: 1 para  
apanhar a agua e 2 para proteger este contra o  
ataque dos outros que estão a espera! - As ruas  
são vielas immundas, nunca são limpas,  
cheias de lixo, dejectos de animais etc. etc. As  
casas estão esboçando-se, são de pessima construcção  
e ha um pequeno numero de excepções. Ha um  
theatro: um verdadeiro pardião. Tudo de madeira  
e parece pintado que lá se pode pompor nome de  
"Theatre Melpomene" e que custou para mais  
de 600 contos de reis!! Actualmente está no  
theatro uma dasgarmina "Stella Tallet" que por a dança

das serpentina e me entrei grande numero de beneficios a favor de instituzas de caridade na cidade, e, por me, encontraram-se na rua umas frades de sacarias passando cartas para vistas espectaculos ~~o~~ Hospital um doentes. Foi vitor um collegio de Junas de Caridade e abri encontrei moribunda, affectada de tuberculose galopante uma irmã de caridade pe e irmã de Bege de Maria. Contribuiu-me em extremo e espantoso, porque propoz-me antes a pobre, meca nada apresentava de prospera e crei, não terá 3 dias de vida! Depois desta vitor saltamos a bordo onde dormimos admiravelmente sem uma unica oscillação de nave. No dia immediate a Il. de Mantua achavamo-nos de novo em terra donde da respera já te tinha escripto e mandado ~~de~~ <sup>de</sup> uma serie de cartas postas. O Pedroso foi ao Mercado emprezante e S. Aguirre visitava um navio que chpava e eu passei pela cidade "tutudandi" fide. ~~o~~ Na Il. da Mantua tomamos um cauchim de garolima pe Frazanos comnosce e fomos vitor o Hospital de isolamento na Il. de Principe

uma verdadeira vergonha! que castou um  
 diabinho surdo! Fomos depois ao Convento  
 da Penha, construcção regular situada no  
 alto d'uma rocha sobre o mar: uma verdadeira  
 belleza hoje abandada. Entretanto havia ali uma  
 festa com Fe D'eu em occasiões de fusões pelo salvamento  
 dos passageiros e tripulantes d'uma vapor que se abocou  
 havia dias. Foi uma festa interessante muito cheia  
 de cor local, sendo por isso estudada nella os habitos  
 dos espiritosantenses. Passamos depois pela cidade  
 de Espírito Santo, antiga Vila Velha, antiga Capital  
 de Estado e em que a familia Aguirre tem uma  
 moradia bastante a prezavel, com um bello jardim  
 d'onde colheram uma belle ramilhete que foy entregue  
 em nome camarate. Consegi spanhar alguns  
 mosquitos e larvas. No alto de morro da Penha,  
 no convento e pe acina alludi encontrei um  
 individuo com febre intermitente de qual  
 consegi colher varias laminas de sangue.  
 Voltamos depois para Victoria, sendo visto algumas  
 canoas de Club de Regata e depois de ter tirado  
 varias photographias e de ter estudado os condigios  
 topographicos das ilhas existentes, afim de ver

qual a que melhor se prestará para  
a installação duma hospital de isolamento.  
Chegados á casa de S. Aguiar, ahí almoçamos  
as 2 horas da tarde, sendo o menu: repinto;  
vatapá, siri recheado, carne porco, arroz, feijão  
com ovos, laranja e cast. Com uccie de eufio na  
comi vatapá. As 3 horas da tarde sahimo de  
novo em demanda de parte de Caravelas.  
Sahida a barra da victoria conecci de  
novo a eufio e ... Case foi o bom  
almoço de S. Aguiar. A noite, dizem  
o me nao dormira genavie jitsu extradi  
ordinariamente a ponte de carpintaria de bordo  
foi calida ea cama 3 rores e o piloto nã  
foi conseguide dormir, assim como o Pedro.  
Felizmente de noite, nada nãte durme  
admiravelmente, nã eufio e naõ sei de  
que se passa a bordo. Caminhamos  
por parte dos ferreiros. Altores, porsem  
pelo lado de terra e sah a ponte della  
chegamos me encalhimos na cama  
donda já nãtimos e estamos parados  
a espera de practica me Leocri e nãti

8<sup>o</sup> ste' Caravelas, onde pretendemos pazeiros  
 um dos mais bellos espectáculos da terra;  
 a pesca das balias que constitue a primeira  
 pal commercio da zona. Já temos encontrados  
 varios desses ~~captaes~~ que juram ao largo,  
 abrindo altas columnas d'agua e que fazem  
 espiraladas diante dos espadartes seus mais  
 ferrenhos inimigos. A Republica está parada  
 na entrada de canal de Caravelas, sai Thores  
 da tarde, e Pedroo cada vez mais gozde exercitar-se  
 na pesca, nada bnde conseguir apantor até  
 agora, ancioso esperamos a chegada de pratinha  
 que como bom brasileiro que é ainda não desistiu  
 de apparecer apra se temos idade e reputação  
 n'nal e temos aptidão. Ocuencin! Pretendemos  
 deoimur hoje em Caravelas, partindo amanhã de  
 mais ujada, talvez para Parte Severa, a fim de reser-  
 o monte Paschoal e a primeira parte de Brazil  
 a que chegan Cabral. Adeus minha querida, crei  
 me já curade de saujo com esse de ch'p'ra. Muitos  
 saijos e caricias e tados novos fillinhos, muitas  
 e muitas saudades a todos os nosos e comitis  
 beijos saudosos e abraços do Seu Thoralis



4 de Outubro 1905

BRFS COC OC. COR. P&S. 4.4 f1

Querido Oswaldo.

Recebeste o telegramma que passamos para a Bahia? Ainda não recebi noticias tuas de lá, espero receber hoje. Por aqui vamos todos bem com a graça de Deus e estimo que te aconteça o mesmo. Espero já não tenhas mais enjoo, mas imaginas como fiquei triste com a tua carta da Victoria em que me dizes que tens passado mal!

Tambem recebeste alguns livros da Europa, e carta do Vasconcellos, fazendo-te os maiores agradecimentos e protestos de amizade.

Diz elle que foi muito bem recebido e que o Marchoux tem sido dum

amabilidade extraordinaria para  
com elle e envia-te muitas recom-  
mendações

Antes de hontem fui despedir-me da  
Tris, nos desencontramos pois ella  
tinha vindo para cá, entao esti-  
vemos eu e Mariae com o Chagas  
que perquirton muito por voce.

Na volta encontramos S. Maria Pa-  
dese que S. Edith esteve refriada  
e com febre creio que nervosa por  
causa da partida do S.<sup>o</sup> Pedroso,  
agora ella esta mais calma mas  
parece que houve horrores. Hontem  
estive aqui a Luizinha Bunker veim  
em nome do marido e do della  
offerecer-se para que no caso que  
se precisasse alguma coisa etc etc.

Foi ella que me contou que S.  
Edith estava muito contrariada  
segundo contarao a ella Luizinha

Ella disse que estem numa casa em  
que fizeram os maiores elogios á  
tua coragem e bõa direccão, pois  
até hoje nenhum director se tinha lem-  
brado de fazer semelhante inspecção.  
D. Carola tem sido muito boazinha  
para mim, tem vindo sempre e  
passa todo o dia aqui; já veio  
tres vezes desde que partiste, me  
distrahe muito, convida-me para  
passear a Copacabana, e está muito  
aborecida porque eu não quero sair,  
ella acha que eu passeia deia como  
sou, não devo ficar em casa nem  
mesmo estando aborecida como  
estou agora! Nemi e o Baptista  
passaram a noite de hontem aqui.  
Alice e Samuel que tinham ido  
visital-a não a encontrando, vieram  
tambem para cá, O Salles Guena  
e D. Carola que vieram visitar

Sinhainha, não a encontramos  
pois ella estava em casa da  
D. Rosinha Rego, vieram tambem  
para cá e demoraram-se até  
11 e meia. O Galles Guerra ainda  
está um pouco abatido. Papae  
ficou muito desconfiado (pois elle  
apenas o cumprimenta cerimonia-  
samente) por que o Cheji Tavares  
aquelle da Directoria, convidou  
o para jantar, dizendo que não  
há a menor cerimonia pois  
é só elle a mãe e a irmã. Papae  
disse que agora vai evitar - o o  
mais possível.

Desde que partiste ainda não  
tinha disposição para sair, tenho  
estado mesmo aborrecida e  
mal humorada, só não pude  
deixar de pedir a Papae para  
arranjai camarote para irmos

72 Já fomos a duas Socieire e hon-  
tem Adreine Lecouareu, da lare-  
della. A companhia toda é ex-  
plendida de sorte que é um  
conjuncto admiravel. Vem tambem  
a Ventura, ultimo premio da Com-  
die Francaise. Não te posso contar  
nada pois tudo que disser é pouco  
para a maravilha que é.

O theatro tem tido bastante gen-  
te mas não está completo, só  
estão occupados os camarotes de  
peito donde se teve bem, os  
distante estão varios assim co-  
mo as cadeiras. Ao nosso lado estão  
como sempre, Passos e Wilson, Heitor  
Cordeiro e mais os habitues do  
lyrico, os unicos que não vão  
são; Conde Figueredo, Borges, Bruy-  
lta, Costa Pereira, Muniz e  
Salvador Santos "e Godoy". O mais

são os mesmos de sempre. Hontem  
havia menos gente do que no dia  
da estreia. Na primeira vez que  
fomos (só as tres) esteve no nosso  
carnavate o Moraes, entre muitas  
coisas que fallou disse que ia  
mandar aqui um pedreiro coner-  
tar a entrada por causa da agua  
empocada, como tinhas fallado a  
elle mais de uma vez. Perguntou  
com muito interesse por ti e veio  
connosco no bond pagando no  
a passagem. O Rocha Lima tem  
assignatura mas não foi essa  
noite porque veio muito tarde  
de Mangueiras. O Tragão foi para  
as torrinhas mas estava tão can-  
sado que dormiu todo o tempo e  
foi acordado só para sair. Hontem  
fomos com o Baptista e Nanni.

Estiveram no nosso carnavate o

Rocha hum. — Godoy, conversámos muito e ficámos surprehendidas da aversidade d'elles, indo lá. O Godoy está mais gago e atrapalhado do que nunca, não entendi nada que elle disse, só a muito custo explicou-me que tuhas ficado de enviar umas placas para elle e recebendo e até agora não tuha recebido nada! Elles acham que tens custado a chegar ao fim da viagem! O Rocha Lima disse que ficou assustado pois não soube que si partiste daqui na sexta feira, de sorte que achava muito tempo para chegares a Victoria, porisso é que não cessava de tocar o telephone pedindo-me noticias. O Moraes veio todo o bond conversando connosco a respeito do Dr. Oswald!

Segunda feira o Rocha <sup>reunio</sup> reuniu a sua  
Cmara d. Sinha. Creio que o Godoy  
foi na cadeia do Moraes, pois esta  
hontem nao foi. Os empregados  
da prophylaxia mandaram re-  
zar uma missa em accão de  
gracas pelo estabelecimento do  
Pacheco deas. Houve um caso  
de variola aqui na rua ~~de~~  
de Trajã, houve disinfeccão. Disse-  
ram que foi variola nao sei, vein  
assistiu a remocão aquelle medico  
namorado, d. Trajã.

Appareceram aqui uns recibos  
d'um Club Medico, 60 e tantos  
mil reis eu nao quiz pagar  
pois nao sei se queres, ou se  
e especulacão delles.

Hontem vein no jornal um artigo  
assignado por um advogado a  
respeito de hygiene e as vacas



10 Outubro 1905.

BRESCOC OO. COR. 763.45.81

Querido Oswaldo.

Hoje foi um dia cheio para mim  
pois recebi tuas cartas logo pela  
manhã e agora 7 horas da noite  
recebi telegramma de Itacajá. apre-  
ciei em extremo as tuas cartas pois  
são muito minuciosas e chegaram  
aqui transbordando de saudades!  
Andaram de mão em mão e  
sobretudo Papae apreciou-as muito.  
Senti muito saber que passaste  
tão mal, então deves estar muito  
magro e abatido não é?  
Como tens cometido tanta im-  
prudencia! até atravessando o mar  
em hombros de marinheiros!  
Já é vontade de viajar (até  
chego a escrever viajar com g!).

Pecço te encarecidamente e por  
tudo, para que não te esponhas,  
nem faças imprudencias.

Recebemos cartas tambem de Muiça  
ella está encantada coitadinho  
com tua proxima chegada, diz  
que agora o tempo está custando  
a passar mais do que nunca.

Está muito abonecida porque di-  
versos medicos de lá já arranja-  
ram para te dar um almoco, de  
sorte que assim que chegares não  
poderei estar logo contigo.

Ella agradece-me muito em ter  
eu obtido da tua bondade, pas-  
sares lá com ella uma semana  
no minimo, porisso torno a  
pedir-te, e me faças com isso

um grande prazer que muito  
reconhecida te ficarei, se assim o  
fizeres, como já me prometteste.

Já te escrevi para o Maranhão, a  
carta deve estar com Mônica pois  
subscriptei a ella. Hoje recebeste  
carta do Albanel, não diz nada  
de importante, elle vai mandar  
os cartões do Pedross. Recebeste tambem  
dois cartões postaes do Claudio, e so!

O Niemeyer esteve aqui de manhã  
fallou com tua Mãe e contou mil  
novidades da familia d'elle. Tu  
não the falli por ter lavado a  
cabeça e estar despenhada, ama  
nhã elle mandará buscar as  
minhas cartas. Hontem estreim  
a nova companhia Lyrica, dizem os  
jornaes que a soprano é muito boa

e o tenor que estereon não é de todos  
más mas assim mesmo tentaram  
vaizl-o, o povoinho das torrinhas  
já habituou-se a isso, temos vouta  
de de ir uma vez.

Hoje ainda não pude ir a casa de  
D. Edith, pois D. Paula esteve aqui  
muito tempo. Cilanca foi passar o  
dia com Nanni, porque Mad sahiu, e  
comportou (elle.) muito bem. Lissa e  
Mammae mandas te agradeça muito  
os cartões. Mademoiselle também ficou  
muito reconhecida e com os olhos cheios de  
lagrimas já me dizia 'eu não disse  
que <sup>(sonhei)</sup> sonhei com elle, e sonhou mesmo  
que estavas muito enjoado e vomitando.  
Todos, recebe milhares de beijos  
da crianças, saudades muitas de  
todos, e um abraço e beijo da  
teva Miloca.

Não sei porque os factos se pintam para  
que não possa visitar D. Edith.

15 de Outubro de 1905.

BREJ COG OC. COB PES. 4.6 + 1

Avenida Omuldo.

Espero receber cartas tuas depois da  
manhã. Felizmente tenho sempre  
noticias tuas por telegramma, am-  
da hontem o Pacheco deão fallou  
pelo telephone. O Nyemejer, cita-  
do é que anda sempre atazado,  
quando elle passa telegramma, já  
em sei de tudo ha muito tempo.  
Por aqui vamos todos bem, Bilan-  
ca mais falladeira, muito gorducha,  
bocheduda e corada, apesar de  
estar com fastio; são os ultimos  
dentes que vêm. Bentinho conti-  
nua na mania do foot ball,  
agora estão formando club, hoje  
é a primeira reunião, em casa  
de Mario, elle lá foi.

Therçilia dá' licença todos os dias, mas  
agora já está ficando amollada.  
Baptista vai bem no allemão as-  
sem dize o Lago que dá' agora emor,  
nos livres de allemão aos sábados,  
e passa trabalho para elles fazerem  
com Madeiroelle. S. Carola  
já veio visitar-me outra vez, e  
sempre carinhosa, trouxe-me umas  
rapadunas deliciosas e uns chuchis  
brancos tambem esplendidos.

Andrade esteve aqui, e trouxe o  
envelope da fabrica, perguntou-me  
se passava o recibo á fabrica ou ao  
gerente, eu disse-lhe que não sabia,  
pois não me tinham explicado.

Sinharinha que está agora de uma  
amabilidade extraordinaria, tem  
vindo aqui, Nemi e o Baptista  
tambem. Quarta feira não fomos  
á casa de Sinhambim pois tem

chovido á t. h. vorencialmente  
3 dias e 3 noites sem parar, hon-  
tem levantou o tempo, mas hoje  
está um dia qrentissimo, creio  
que teremos trovada e chuva ainda.  
So' esteve lá o Sr Barroso que con-  
vidou-os para um concerto musi-  
to intimo em casa delle, hoje  
domingo. Elles foram tambem a  
um concerto (por signal que não  
prestou) em casa do Embaixador.  
A filha delle não pôde cantar,  
está muito magra e com febre  
todas as noites, diz Sinhainha que  
ella está tuberculosa, costadinha!  
A festa da Brangelinea é que  
apesar da chuva, esteve muito  
boa, assim me disseram as Rit-  
tencourt. Houve um concerto ex-  
plendido e depois dança. O  
Re do Truandis lá estava, dizem

que é um senhor <sup>to</sup> tanto bonito  
e de trato (não sei se tem t<sup>o</sup>)  
firmissimo. O Stranilio dançou  
muito, mas não trocou uma  
palavra com a mulher.

O Pinto Lima vai dar um gran-  
de baile amanhã, para festejar  
o seu 10<sup>o</sup> anniversario de casar-  
mento. Convidaram Tuckade, ape-  
zar de quasi não conhecer, e no  
convite impresso dizia "traje  
de rigor" creio que é para fazer  
numero, mas elles não vão.

Tenho muita pena de não es-  
tares aqui para apreciaves a gran-  
de, a divina, a incomparavel  
Sarah! Já a tinha visto em  
Paris, mas tinha-me esqueci-  
do por completo. Como já te  
mandei dizer, papai trouxe-me  
a assignatura para te recitar.



17 de Outubro.

BR 25001.00.00R.PES 4.7.11

Américo Oswaldos.

Já te tinha escripto uma longa carta que enderecei a Mica, mas hontem mandou o Nyemirim dizer-me que hoje mandaria buscar a correspondencia porisso mandou-te noticias novas; com certeza ser-te ha entregue antes do Maranhão.

Vamos todos indo bem só com muitas saudades tuas, o que é naturalissimo. Hontem fui a cidade, não calculas como voltei cansada e aborrecida, não achei graça em coisa nenhuma e voltei avoadissima. Será possível que eu não goste de sair quando não estás aqui.

A minha maior distracção preesen-  
tamente é estudar canto e ficar  
bem quieta em casa. . . . . !!!

Hoje Sinhainha convidou-me  
para almoçar, depois vamos a  
casa de Alice.

Agora não vou a cidade senão  
para o mez de Novembro, voltei  
cansada e amoladissima.

Bilancu já recomeçou com os  
banhos frios, mas grita que é  
um horror.

Já estais no Maranhão?  
A peça de hontem "Angeles" de  
D. Hugo, foi uma verdadeira  
maravilha, o theatro estava  
quasi cheio, muita gente combe

cida. Subamuk e tudade fo-  
 ram connosco, este não gostou  
 nada e cochilou todo o tempo  
 Subamuk sim, apreciava estas  
 dinariamente. Esteve no nosso  
 camarote o Traças, perguntou  
 muito por ti e fallou em como  
 havia de gostar dos discursos  
 do Recife. O Rocha Lima e  
 Moraes estavam no theatro.  
 Adeus, Oswaldo aceita muito  
 beijos nossos, saudades de  
 todos nós e um abraço da  
 tua

Milva

Rio, 20 ~~ma~~ ~~junho~~

BR 13 COO de. COR. PES. 4.8 41

Querido Onivaldo

Hoje para mim foi um verdadeiro dia de satisfação e de alegria. Recibi cartas tuas, tive noticias da nossa Mônica e fui tudo que me causa agora maior prazer.

Ha dois dias que Papae recebeu telegrammas d'elles do Ceará, nós que nem tinhamos ainda certeza da vinda d'elles, imaginamos a nossa alegria quando soubermos que se estavam em viagem! Que pena não virem tambem agora, para a alegria ser completa! Aqui não se falla noutra coisa, vivemos só pensando nesse dia, mas sempre debaixo de choro, num

ca peneli ~~sem~~ <sup>sem</sup> ~~supressione~~ choram  
tanto de alegria! Quando sera  
tambem a tua chegada?

Passei tres dias sem ter a minima  
noticia tua de sorte que  
estava muito afflicta e fallei  
pelo telefone com o Pacheco  
Leão, elle apesem de não saber  
tambem, tranquillizou-me  
muito e disse-me que haviás  
de chegar no dia seguinte a  
Manaus. Veio depois o telegrama  
uma que dirigiste a Luiza.

Antes de hontem estavamos eu  
e tua Mãe sentadas no banco  
lá de fora as 6 horas quando  
vem o teu carro como mesmo  
cocheiro, para aqui na porta  
de casa. Não imaginas como  
fiquei emocionada e nervosa.

Era o Pacheco Leão que vinha

ainda uma vez tranquilizar-me dizendo que não tentas concertar passado telegramme por estares em logar onde não ha via telegraphica. Juntamente elle encontrou-me ainda com lagrimas nos olhos, mas era de alegria pela chegada de Micaela. Tem havido muitas festas por aqui, a inauguração da Avenida dizem, esteve encantadora apesar do forte aguaceiro. Desde este dia para cá a affluencia á noite tem sido consideravel. Eu vou quando chegares. No dia do anniversario de Rita vieram todos jantar aqui e á noite estiveram as meninas da esquire, Maria, menos Trinta que estava doente. A Gris disse que viuha mas

não saiu. Nessa mesma noite  
as 3 e meia fomos despertadas  
com uma algazara infernal  
na casa do pequeno. Era o velho  
que estava desacordado vivo e todo  
vivo pensaram que elle estivesse  
morto. Não calculas o susto por  
que panancos, foram chama-  
o Lances mas tudo debaixo  
de choro e gritaria. Tua Mãe  
tem um abalo tamanho que  
ate' hoje não se sente bem  
e não tem quasi se alimen-  
tado. Hontem fui as regatas com  
as crianças, encontrei o traquã e  
vinnã, conversaram muito tempo  
comigo. O Roda humã esteve aqui mas  
não me encontrou.

Atéus ate' breve recebe mil  
beijos dos pequeninos e outros  
tantos da Mãe

Mãe

Rio, 28 de Outubro 905

BRTG 606 OC. 607. 735. 4. 9. f. 1

Querido Oswaldos.

Fiquei extraordinariamente triste e aborrecida com as tuas ultimas cartas que me trazem noticia de que tens passado mal! Com effeito, se feres assim dessa maneira, pode se dizer que si' por gosto, ou por temoria, pois prometteste que se passasse mal tomarias outro vapor! Damos a ver se me fazes o grande favor de vir num paquete do Lloyd, pois ao menos lucrarias o que perdeste. Calculo em como deves ficar abatido e magro! E' este o meu unico pensamento agora. Ainda esta noite sonhei que tuinhas chegado muito magro e abatido. Deus



queira que isto não aconteça,  
pois já tenho tido tantas am-  
finações com esta viagem!

Em compensação tens tomado  
um factão de jantares e festas.  
trinda hontem o Príncipe Fallon  
que anda em recepções e banquetes  
no teu yacht, mal sabe elle que  
bom que é este yacht e o caso  
de offerer-se a elle depois para  
dar um passeio em alto mar  
para ver que delicia!

Como já te mandei dizer, fui  
ao leilão da Marlborough. Surhamth.  
vein buscar-me pois se não fosse  
assim não teria ido. A molitica  
do quarto é realmente uma  
belleza e de muito bom gosto,  
toda incrustada de vidros borda-  
dos. Olhede mar, todo o quarto

Armas, um globo, caixa de  
costura tudo tudo verde mesmo.  
Havia umas quantas almofadas  
de setim da mesma cor, todas com  
monogrammas do ex marido, mas  
della não tinha nenhuma. Ella  
poz tudo no leito, inclusive a  
colcha e travesseiros sacht, tudo  
estava sobre a cama. Fui  
pontade de arrematar muitos  
móveis originaes e antigos mas  
achei que não valia a pena, pois  
não havendo necessidade e' por  
simberio fora. Depois voube que  
as duas cadeiras foram vendidas  
a 30 mil reis cada uma e o  
sofaziinho por 40, uma verda-  
deira bagatella. O Baptista tam-  
bem gostou muito deste grupinho  
elle foi a noite (eu e Luísa) e  
foram durante o dia mas não

arrumaton nada. ~~segundo~~ ~~compre~~  
pare mim um aparelho de  
louca para jantar, por 120000.  
O Sapateiro achou muito barato  
eu já sabia, achei caro.

Esta feira passamos a noite em  
casa de Nairi, conversamos até  
10 e meia, Teúlio recebeu muitas  
visitas, tia Gabellinha e Helenir,  
Shanki Amoroso e Laide, os  
Pasconellos, e a Viscondessa com  
o filho Casemiro, Os nossos compa-  
dres também estiveram aqui  
domingo mas foi de passagem na  
volta da casa de Nairi, S. Edith  
também veio ver-me, muito  
aboreada por não ter recebido  
carta do S: Pedross, agora esta  
mais conformada com a separa-  
ção mas horrorizada com os  
gatos que andam activos pela

Osvaldo

Acabo de receber o envelope  
do Nyemeys com a mesma  
quantia de sempre e não  
mais como esperava e como  
me tinham dito.

O Plácido mandou pedir  
mais licença, o mês de No-  
vembro, fallei no telephone  
com o Pacheco Leite.

Mais um beij da tu -

Milão

Sabida da barra de Caranellas, 4 de Outubro de 1905

Querida Milicea

Escrevi-te pela ultima vez, quando fundado  
esperavamos em frente a Caranellas a chegada de  
pratico que deveria levar o navio para o porto.

A demora foi motivada pelo facto de estar  
a maré muito baixa e ter o pratico verificado  
ser inutil as lanchas e Republica. Espremos, e  
cerca das 3 1/2 da tarde entramos a barra  
de Caranellas, passando por entre o "Portal  
de Sul" e a paragem da "Barra", mais  
adiante e sempre a direita a "barragem"  
para a pesca da balena, constituida por  
uma serie de pequenos casar Coxastada,  
no meio d'uma consideravel area de  
balenas, sobre a qual se juntavam se o resto  
de carne putrefacta numerozissimos urubius.

Mais para diante a estagão da Estrada  
de ~~Tr~~ de ~~Vol~~ a Minas (que vai de  
Caranellas a <sup>até Josephine (Horn)</sup> Philadelphid) e no fundo do  
brço de mar, espalhando si marjens duma

mar sereno já Caravellos, pequena cidade,  
 velha, cheia em minas, sem água, sem gás, sem  
 exatidão, sem higiene, sem recursos, realidade sem  
 uma pequena população de ricardos. O comércio  
 a não ser a ~~de~~ força da bolívia é nullo.

Fundados de frente da cidade recebemos a  
 visita dos fornecedores que vieram propor nos  
 venda de carne fresca a 600 rs. de; ovos a 720rs,  
 aboboras, pe gossam de esta fama, etc. Feitas  
 as encomendas, prepararmos e fizemos uma  
 ligeira visita à terra <sup>e à casa da Bolívia</sup> donde tiramos algumas  
 photographias. Voltamos para bordo, jantamos  
 com todo o appetite e depois de uma ligeira  
 nautica tornamos socegradamente. No dia  
 immediate fomos fazer uma visita mais  
 detalhada. Descemos à terra e ali fomos  
 recebidos por um morador, funcionário  
 federal que celebrava-me com toda a  
 amabilidade, mostrando conhecer todos os  
 ultimos negocios de minha vida publica.  
 Visitamos as "caçimbas" donde tiramos ~~o~~  
 e me levam para a cidade em uns carrões  
 que foram rolas pela chue por meio duma

corda estuda a todos os pontos perigosos de que  
 se trata. Este aparelho e denominado "Góli" )  
 e vem com a 10021. a quantidade d'agua que levam.  
 Um dos moradores photographico amador fez me  
 verente duma chapa photographica, apresentando  
 sumas balizas brancas no porto; correspondi-  
 a amabilidade, parecendo-me com um livro  
 sobre phot. graphia que commença Foz de. Valtines  
 para bordo. onde almocçamos lentamente um dos  
 2 gordos peixes, com que fomos presenteados na  
 Victoria pelo Sr. Aguirre, feijada com pimenta,  
 presunto e doca de pecego em compota. Fui  
 o almocç. dirigimo-nos para a Amoyue onde  
 se faz a pesca da balia. A pesca e interessante  
 mas extremamente perigosa. No local <sup>(por extraher o óleo)</sup> e muito  
 cheio e de tal natureza que fica se tonto!  
 Imagina que para utros a jornada deixam  
 apadrecer a balia, além de que stiriam pela  
 praia as enormes ondas ás praias adherem  
 pedaços de carne que apadrecem ao ar!  
 Em carta que pretendo escrever aos filhos  
 vou ~~descrever~~ a pesca da balia que e'  
 interessantissima e evitada dos maiores  
 perigos. Como lembrança fizemos alguns

ossos de baleia, e barbatanas. Depois de alguns dias, tendo feito uma visita ao prático que trouxe o navio, em casa de qual tomamos café e ouvimos alguns factos relativos p[er] o Sr. do homem, um velho amigo prático, que serviu ao Mouchoz, mandou confeccionar a carta hydrographica do costa brasileiro. Este velho amigo ou curioso, todos os factos que relatava fazia preceder da seguinte phrase: Vou contar aos seus uma aneddota e referia os seus um naufragio, um terrivel acidente na pesca da baleia e outras aneddotas - Consequentes. Em casa deste velho appareceu nos um meadizo para beber uma emula: não imaginamos p[er] tempo intelligente e bem fallante, e que d[iz]ia e' commissimmo - epico. Antes de tomarmos a lancha de gazolima que devia levar nos para a Republica panama pela casa de Sr Hortencio um dos armadores da pesca da baleia que deu-nos tomar um café que charava mal p[er] era um horror; mas, como o Sr Hortencio nos deu ossos, barbatanas, accitamos - tal liquido fedorento. Depois de termos f[ic]ado alguns dias na nossa Carruella onde fui procurar o medico em tal d' Odilon, que não conseguia ver pela



manhã, por toda cidade a nos duentes.  
Com elle e mais Jan & mordodes amareis  
percorremos a cidade, que prai não  
traha illuminação, por que havia um  
pouco de luz. Visitamos o Theatre  
de la ville que data de 1856, e que  
talvez seja a melhor casa d'ellidade  
ni hem se seja de teatro em. Vimos  
alguns capuchinhos Lezandinos, conversando  
nume rida. Fomos depois para a casa  
de medice, onde tomamos um magnifica  
café e conversamos num pouco, vendo  
algumas photographias. Fugendo parte  
de nossa carritima estera um Sim Siloa,  
telegraphista, pai da Nisia, Siloa. Conosco  
ainda a cidade compramos uns raros  
fabricador de conchas, e, cerca das 9 horas  
da noite, depois das despedidas de estyle

obtinemos pouco boide de Republica  
 onde fui fazer um pouco de what-put-ha  
 e on se escreveu até cerca da meia noite.  
 Ditei-me, dormi perfeitamente e levantei  
 um hoie ás 10h. da manhã grande  
 a Republica, depois de ter cumprimentado  
 os Caravelleuses com tres prolongados apitos  
 levantando ferro e dando vivas á da  
 barra. Na entrada de porto esperava.  
 nos e nosse pratico o Jaco Rocha,  
 o Jones' come e tratam em familia.  
 Não imaginas que tipo interessante!  
 Sempre alegre, folgazão, zizante, muito  
 alegre communicativo e que faz bem  
 a todos, duma simplicidade e bondade  
 encantadoras! Carade perdeu os cinco filhos  
 que tinha. Mora com o Pai, nethe pratico  
 da barra de Caravellos, hoje invalido e em  
 Companhia duma irmã, tambem pratico,  
 carade, com 5 filhos vivos, sendo já perdido  
 outros 5. Ao sahirmos a barra encontrámos  
 uma baleeira toda empavezada e que

Fazia a vela que uma balia. Fiz  
 parar a nave e tirei varias pho-  
 tographias. O navio continuou sua  
 marcha; ao largo o Jones não tocou no  
 as despedidas, atirando-se aos braços de  
 Pedro, me estreitou o em prolongado  
 abraço o que não pude fazer porque  
 entre nos dois havia de parecer uma mesa.  
 Navegamos entre os parais, que de  
 grande em vez ouviam esta perijera  
 região. Passamos pela villa de Alcabasa  
 e agora conttando sempre já avestamos  
 o celebre monte Paschoal, primeira  
 parte de Brasil, avistado por Cabral. Depois  
 de passarmos pela cidade de Prado, donde  
 extraham actualmente areia, monaziteas,  
 pretendemos, e fôr possível concepir um  
 practica, visitamos Ponte Lepre e Santa Cruz

Escreve em pre apostropha os descobridores  
de Brant e onde, dizem, encontraram os vestigios  
dessa época de nossa historia... O navio foi  
a toda a marcha e em pouco abriu a espera  
de novos assumptos para a proxima costa.

Ideus, minha minha periodo. Aplesimka, acorica  
beija e afape muito nome perer gellimka  
nae te expende de colun de beijos quella  
linda "Lilauca" e nariz chato e cadellina.  
Muitas saudades a todos e os melhores  
carinhos e muito e prolongados beijos  
de seu

Sivaldu

Coroa Vermelha, parte de Porto Seguro, partindo  
em direcção a Bahia 2<sup>a</sup> de Outubro de 5 de Outubro 1905.

## Minha jornada Maloca

Interrompi brevemente minha carta grande em  
viagem de Caranellas para Porto Seguro.  
Dizente que deixando Caranellas, fomos seguir  
a costa, vindo necessariamente Alcobaça,  
mais adiante a cidade de Prado, respectiva  
cidade que esta tomamos numa certa importância  
por causa da exportação dos arcos monaquicos.  
Neste ponto afastamo-nos da costa a fim  
de evitarmos os perigosos rios de Itacolme,  
que se estendem numa extensão de 10 milhas  
prolongando se entre outras pela mar e foz  
Nome commandante, marujo prudente afastou  
de 15 milhas dos rios e depois de transpôr  
estes fez rumo em direcção a Porto Seguro  
Navegamos com um mar, um tanto  
cruel, porém, sentindo-me perpetuamente  
bem, porque já ouvia-me curru de arjos.  
No tremor vimos varios bacias, abando

aos arcos altos e flammas da agua, saltando  
 fozente e abrislos, ou fuzide e pasorida, diante  
 dos espadartes, que, impiedosamente fustigavam-nos  
 com nos longos espadartes denteados. Fuziamos  
 e milhas a hora que e tudo prante podemos fazer a fuzia  
 de economisarmos e curvao. Durante todo este  
 fuzeto tinhamos sempre a vista e monte Pasthor.  
 Ao 5 horas da tarde vimos uma casa branca no alto  
 duma collina, cercada de copueiros. O commandante,  
 que nunca viu ja por estos regoes, que absolutamente  
 nao e frequentada pelos navios mercantes, julga  
 trata-se da esreja de Nossa Senhora da Ajuda  
 posto de navea sinalado pelos mappas de  
 navegacao para a entrada de Porto Seguro.  
 Como ja eram 8 horas da tarde e ja fuzia a  
 noite, o commandante sempre prudente, fez virar  
 os ferros, para o marinho com e fuziu e e  
 navea sile machinas, <sup>para o</sup> caso <sup>de que</sup> o mar que estava agitado  
 pule neste fuzio, <sup>com o</sup> navea <sup>com o</sup> contra o arrefez  
 que a noite dividava a arca de 1 milha <sup>fundamos</sup>  
 com fuzas d'agua. Na imaginacao que helya de  
 espectáculo nos foi dada oberrras. O sal paente

emprestava de repente entre matizes brilhantes  
 no qual se recordavam os contornos espidos e elevados  
 do universo copioso, que poriam a costa, e  
 salubridade, por se cercavam a casa a que me referi  
 na cunhada da collina. O mar estava fútil  
 e pente referencia; e nordeste soprava rijo, levantando  
 vagas que impudicamente balançavam nossa  
 espinhela de noz. O commandante, apesar de  
 novos protestos, fez dar um escale com o  
 immediato e 2 marinheiros para irem a  
 povoado chamar o pratico, que não attendeu  
 ao nosso chamado. Dando-se uma hora ajustou  
 manha e volta e escale cheio de gente com os  
 frizolantes completamente molhados e  
 que tinham ido bater nos reefs, um terço con-  
 trado por cada algem. D'isto evolvemos de-  
 rivar onde estavamos, com todas as precauções  
 que a caso exigia. Dorniu admiravelmente, apesar  
 de jigar incessante de nave, que provocava as  
 maiores imprecacões de Pedroso, que apesar  
 de não enjoar, não pôde seguir grande e  
 navegação muito. Amanheceu o  
 dia de hoje e verificamos que o rumo  
 tinha sido desviado, e, o que se julgava ser

Porto Seguro não mais era que uma  
 casa isolada da povoação de Trancoso. A sua  
 estância explicada porpe e practice não attendendo  
 a nossos dias ~~o~~ e como os marujos mandados  
 à terra não atinavam com a cidade. Verificando  
 o erro cortamos para o norte e, logo adiante,  
 após 2 horas de navegação vimos a ejuja da  
 N. S.ª da Ajuda, e logo depois Porto Seguro, sepa-  
 de de mar por uma linha de recifes que limitam o  
 porto. Mas alguns instantes, estura e practice à borda,  
 que levou-nos até entrada da barra e depois para  
 terra - Porto Seguro, como as demais cidades da  
 costa que vimos, está em franca decadência:  
 as casas arruinadas, commercio nullo, sem illuminações  
 de especie alguma, sem exporto de malva, natuza,  
 sem mesmo fozza fixa; nada, nada tudo atzagado.  
 Desembarcamos e fomos recebidos pelo Subdeputado da  
 terra com o qual conversamos ligeiramente.  
 Estava fazendo secar umas sementes de cacão.  
 e a nome pedre deu-nos ~~um~~ pedre de  
 verdadeiro "pão Brazil" <sup>a matéria</sup> que fez com que a nossa  
 terra fosse dada o actual nome. Fomos ao  
 telegrapho donde passei-te um telegramme a Lisboa.



Tombado te pelo dia 5. A adade tem duas partes  
 uma baixa e outra alta separados por  
 uma parte já inabitada. Corrimos a  
 cidade baixa e depois galgamos a ladeira  
 que leva à alta. Nesse caminho, com grande paço  
 de todo, apantei com a mãe uma cabra que  
 jug na tola de viagem. Na cidade alta  
 photographiei um marce de pedra com os arcos  
 portuguezes e ahí encontré um enfeiteiro  
 de Lopo que se viu me de 'Ciceroni' mostrando-me  
 tudo quanto havia de interessante. Fiz  
 varias photographias e recelhi alguns  
 presentes: amostras de erva de creia, monaziteas,  
 plantas marinhas, um caramujo com a dedicatoria  
 escripta na propria concha. Voltamos para  
 bordo e com a pratica dirigimo-nos para  
 a "Coria Vermelha", local em que desembarca  
 Cabral e em que teve logor a 1ª missa  
 de Brazil. Com o nome indice  
 é a coria de barro vermelha que  
 emerge do oceano e se re achta ligada  
 à terra. O mar está e fortemente picado

e nossa "gasolina" caminhava deffiz e linante, não  
sende padide atacat de terra. Então, fizemos abriure  
ae mar um marinhore, com aqua all' icimia da  
cintura, e montado no sombro delle fomos  
para terra. No meio dum descampado ergeu  
uma Cruz ne mesmo ponto em que Constantem  
a t' Cruz e onde foi celebrada a primeira  
missa. Photographamos de todos os modos  
e voltamos para bordo pelo mesmo processo  
Chegamos as navis todo methodo pelo  
mar que entrava pela Lancha. Na praçaria  
de Porto Leprie a Coria Vermelha e pudimo  
ver o navio rocos sobre uma corva, porém  
sem que dizi tenha sabido qualque avaria  
fusti e admirado o primeiro ponto de descoberta  
de nossa terra repimor em direcção a  
Santo Cruz, pepona nilla, muito mais  
que Porto Leprie e onde descenderiamos a  
praçaria. Estamos agora parados a espera  
de escalot e já dei os necessarios tincoes  
para repimor directamente para  
Bahia onde deveremo chegar dentro

de 2 a 3 horas. Nossa saída de bordo é a  
 mais simples possível: Levantamo-nos es-  
 te ao J'hoos, tomamos café e fazemos nossa  
 toilette a 10 ou 11 almosgamos e partamos  
 ás 5 ou 6. Neste espaço de tempo escrevemos,  
 tomamos o nosso apontamento, lemos etc.  
 A noite conversamos e até J'hoos estamos deitados.

A noite a essas portas fechadas tem sido  
 sempre muito agradável por se não  
 ocupar de nós e aborrecer e não deitar-se  
 "fuer sola" e "amabilidads" etc. -

Manda-me notícias de todos; não imaginas  
 como estou saudoso! Estou também arrependido  
 em não ter trazido nosso Bentinho, que muita  
 coisa que aprende. Já agora só tive notícias  
 tuas por um telegramma de Pacheco Leão  
 enviado na Victoria! Estou ansioso para  
 chegar à Bahia afim de ver se ali terás  
 nos. - Adus minha querida e adorada  
 Miloca. Beija, acaricia e anima muita  
 nosos filhinhos - Saudades a todos, não te

especendi dos noivos. Com. vau elle?

Adens, minha querida, beija-te repetido  
vezes, muito saudoso

o teu

Arvaldy



Solida da Barra de Aracaju, Z. P. de 11 de Outubro  
de 1905.

Querida Miloca

Ha 2 dias que te envio o ejsco não me dem  
absolutamente permittido de te escrever. Ainda  
agora estou e fozendo na iminencia de ser  
por elle asenhoreado. Vemfim, suppondo não catui  
de todo non repri-te e muito que se tem passad  
após minha ultima carta que, creio, foi escripta  
entre Corica Vermelha e Bahia. — Navejamo  
em mar bastante picado, de Santa Cruz, perto  
de Corica Vermelha até Bahia cuja barra  
fransuzginos, cerca das 4.30 da tarde de 6 de  
corrente. Nono navio fu uma bonita figura,  
entronde com boa marchã, muito garbo, mudado  
pelo forte da Barra, pelo forte de S. Morallo, etc.  
2 navios se pverra actualmente ancorado na Bahia.  
Lombardi e ferns, aproximou a loze. — Quando tome  
de dr. ~~de~~ da saída de Porto Fozande a bordo  
o ~~inspector~~ <sup>do Porto</sup> Raymundo de Andrade,  
um grande mulatão nelhe muito garbo, acompanhado  
de um ajudante e D. Calmon. Feitos os cumprimentos

de estylo e q'nos pe'p'ora palatrea recebemos u'nos  
 vis. tanto pe' u'ciam n'ra antea Lanca: oum e  
 Loucale Maniz, que co'heio. e D. Fortunato Libba lente da  
 Faculdade e outros p'ros cujos nomes n'ra me ocorrem.  
 Eram cerca de 4000 e tanto. Para termos mais liberdade  
 n'ra p'rimo vi' a terra com elles. Despediram-se e  
 etrimam a cerca dos <sup>(L'nde se p'ra e de h'abi mandado um a'ha com ratap' e outros</sup> ~~fl'ra~~ <sup>palto b'ghiano</sup> da noite. Depois de termos des-  
 cangido <sup>(e n'ra l'nde comido o' ag'p'io off'p'cto)</sup> um pouco <sup>de</sup> corno a' terra a procura de jantes.

N'ra imagines pe' fruteza! Fide Lechade, d'imo um  
 u'ltimo, tomamos um "cicere" e, subindo p'ra a cidade  
 alta (a Bahia e dividida em cidade baixa ou commercial e cidade alta  
 ou antec'rica) pela ascensor denominada e "parafusi" percorrimos  
 jantada, e que fizemos ac' methos hotel da cidade e  
 Sul Americano.

[Victimada pela enjio interrompi esta carta e recomece a  
 escrever a subindo e r'ri S. Francisco em caminho de  
 Bento e de fundant um do mais bella espectaculo  
 pe' nos tem rd' d'ade contemplat.]

Depois de termos jantada percorrimos ainda algumas ruas  
 d'ertos e r'ltimo para bordo, onde dormimos  
 calmamente. No dia immediato estavamos a pe-  
 nite cedo e as 7h. da mat'na ja tinhamos tomado um  
 bond e tra'cia animal (porque o'ha a tra'que electrica na cidade  
 baixa) e percorrimos a ba'ra aristocratica da Bahia: ba'ra  
 da Victoria ate a Barra. As edifi'ca'oes exstents r'ra  
 bem delineas, cercadas de jardins bastante fl'ndos e  
 ate certo ponto obedendo a linhas architectonicas definidas.  
 As 9h. estavamos de noite a' procura de almoco no  
 Hotel Paris. Ainda n'ra havia almoco! Ainda promel  
 parte da cidade d'ernia! O padere ainda n'ra tinha  
 vindo (na Bahia sa'ra r'ra l'ri'ra ac'ha); o fele n'ra tinha Tumbur

chegada! Comevamos comidos almooar um vatapá de  
vespera e um bife com ovos. Depois de mais algumas  
noites pela cidade, dirigimo-nos para bordo, onde tinham  
marcado "rendez-vous" a Inspector de Porto para 10 horas,  
afim de visitarmos o novo Hospital, sito à Ilha de  
Stapanica: o hospital de Bom Despacho. Chovia.  
A pontualidade letuana si se manifestou as 11 horas,  
e como recebemos visita os Drs Pacifico Pereira e  
Mendonça Meirelles Filho, Inspector de Hygiene e Director de  
Sanpharmacia si pedimos partir ao meio-dia. Atuevamos  
a Bahia e fomos à Ilha de Stapanica, celebre pelos mangos,  
e como estocou para cura de beri-beri e ali visitamos o  
laboratorio. O desembarque foi feito emma canoá pouco estada,  
de modo que muito nos arrecciámos dum banho interper-  
tivo. Visitamos o hospital, nelhe padieiro mal enjambado,  
mas onde o Dr Raymundo de Andrade, para ser me agradando,  
fzha mandado por umos telos de arame, um tambore  
e outro de porphiro represente a prophylaxia da febre amarella.  
Depois da visita, tomamos um repese "lunch". A comitosa  
compsta dos Drs Raymundo de Andrade, Bulcao, Mendonça  
e Pedrose comou os ignaris offerecida pela C' d'arte. Entre  
os accipios figuravam umas grandes copadas coradas de  
amarello acafrado de azete de dendê <sup>ou oleo unco</sup> e pe. A  
opiniao de Pedrose estavam magnificos; limitei-me  
a tomar uns copos d'agua Apollinaris e uma chicanada  
café - Valtamos; Para melhor separaça e comitosa biff-  
cou se, unde uma primeira canoá para bordo de  
ubocador Paraguani, ficando a outra apardando em  
terra a volta da canoá. A Ilha Stapanica é muito  
pictoresca - Frondosa e colonas mangueiras estendem se  
pela praia, eapicados copados promettem uma larja messe de

bello cajis. Pelos praios expetam-se lindissimos conchos, ouriços, caramujos expostos sobre uma areia alvissima que vem beijar um mar d'apico agulados, completamente transparentes. Junte-se a hospital e a elle pertencendo, expõe-se uma pequena capellinha, que visitei; mais allem, um doce cemiterio, onde repousam os despoços victimados quasi todos pela febre amarella. — Estava terminada a visita ao Bom Despacho do qual traço varias photographias. Valcimo a terra em visita ao edificio da Inspectoria de Ponte da Bahia. No caso apparece em uma chegada Loucalo Moniz e o Sr. Fortunato Lisboa são uma pequena entrevista, com muitos regados "bondesagagens" de Raymond, que d'uma feita fez-me ac ouvir de um mexeric e depois, entende-me no hombro com toda a familiaridade parpintando-me "compreendes-vous?", naltamos para lóide, onde descargamos dos badijos de dia e das numerosas amabilidades, das bathinas, que, honra seja-lhes feita, são mexcedineis. Cuidamos de tomar os netos diarios, muda os placos photographicos e distanciamos para prepararmos-nos para a dia seguinte, para uma excursão matinal ao desinfectorio de Montserrat. Ao 7.º da manhã estavamos em terra, já em companhia de Loucalo Moniz e de Raymond e tudrad a espera de electricidade que nos devia levar a Thapage via Boa Vigem ou Avenida Parpintada até a ponta Montserrat onde eguere uma antija forte de tempo da invasão hollandeza. Na ponte asripalade descemo, caminhamos um pouco a pé e chegamos ao desinfectorio, onde esperaramos o Dr. Siffenmaier Filho. Depois de termos tomado café, biscuitos etc. visitamos as installações e depois de termos tomado apia de coca com



côco verde, voltamos de novo a pé e fomos visitar  
 um estabelecimento industrial modelo denominado  
 "Villa Torquimio". Trata-se duma grande fabrica de tecidos  
 de algodão a qual está annexada uma villa operaria  
 muito bem installada com escola para creanças e  
 adultos, escola de desenho, de architectura, kindergarten,  
 sala de leitura, medico, pharmacia. Cada casa bastante  
 hygienica tem um bello jardim sempre florido. Ao operario  
 que tiver 5 annos de casa recb. uma nota a C<sup>da</sup> da casa  
 de graça e a pallas que tiverem 10 annos de bons serviços  
 e mais de 3 pessoas de familia empregadas na fabrica, a  
 C<sup>da</sup> offerece uma casa de pé e fornece proprietario, com  
 vtrada fora da villa operaria, que podem alugar e assim  
 possuem casas que não poderam recdet. Depois de terminada  
 essa visita fomos em Companhia com o Dr. F. de  
 medici da fabrica voltamos para a cidade, apm de irmos no  
 preparos a bordo para fazermos varios visitas e umas  
 jantars em casa de Poncalo. Na vespera e Seabra  
 telegraphari-me, pedindo-me que procurasse um doo de  
 indiano que ten na Bahia, um Dr. Joaquim Pires, que enviou  
 me um cartao e me preparos e para inaugurar, neste  
 dia um jornal politico seabrista denominado "O Norte".  
 Fomos para bordo ás 11.30. almoçamos, vestime-nos;  
 sobrecozaca cartola e voltamos á terra ás 2.30 pm. Subimos  
 á cidade alta e estancamos na praça de Palacio real  
 e da casa de residencia particular do tal Dr. Pires  
 para visita e quando fomos por elle procurados e levados  
 para a redacção de jornal me inaugurar e que estava  
 em festa. Imagina tu eu visitando uma redacção de  
 jornal, com champagne e discursos!! - Muito contonista

sabidos e fomos visitados e Fortunato á rua S. Pedro 33.  
 Fomos como sempre amavelmente recebido e apresentado  
 aos filhos, mas Cathianinho bem "saccarias" e com suas,  
 uma das quais é noiva dum rapaz empregado indiano  
 mente aqui na S. Publica (É esta a origem da numerosa  
 atthções e carinhos de que fui alvo por parte de profeta  
 Fortunato..... sou linguarudo, bem sei.... mas... a verdade  
 é esta.) - O Sr Fortunato sempre amavel a acompanhou  
 na visita que fizimos ao Pacifico Pereira Inspector de  
 Hygiene da Bahia e irmão do Mamel Victorino. Fomos  
 muito bem recebido com todas as incommoda edipeto e  
 pragmaticas, sendo-nos offercidas Taças com Champagne.  
 Depois de apresentar-nos os filhos, sobrinhos etc (saccarias)  
 retiramo-nos sempre acompanhado de Sr Fortunato que  
 desceu em casa, marcando-nos o rendez-vous para 5 horas  
 afin de irmos ao jantar que me era offercido pelo  
 Poncale Moura - Depois de procurar o local em vão, pela cidade  
 até (não ha café na Bahia, a não ser alguns, todos minúsculos) esperei  
 as 5 horas na ponte mercado e junto tomámos o bond para  
 Vasareth, que levava Leac nos att e largo de D. Estorvo  
 onde reside o Poncale Moura. Este para alseguir me deu  
 me um jantar para a qual convidou a notabilidade  
 medicos da Bahia. No bond encontramos de viagem  
 pura lú e Sr Araujo, lente de phisologia e actual director  
 da Escola de Medicina. [ Interrompe aqui esta  
 carta: são 11 horas da noite: o luar lindissimo reflecte-se  
 nos agnos veredas de S. Francisco. Estamos ancorados de fronte  
 de D. Pedro, ouvindo o descante dum trovador que se acompanha  
 num plangente violão. Vou carregar as machinas photographicas  
 e deitar-me porpo tentu de dormir madrugada ]

de jantar compareceram: o Sr. Pacifico Pereira, director de hygiene e professor de histologia, Sr. Fortunato Lima, prof. de operações, Sr. Camargo de Campos, prof. de anatomia descriptiva, Sr. Trajano, prof. de physiologia e director da Escola, Sr. Suisi Ciricundo, professor de clinica medica, Sr. Frães, substituto de propedeutica e mais Sr. Dr. Fria, uma senhora de oculo com cara de inglesa; alem desses convidados de numero medeia havia outros prof. das Escolas polytechnica e de direito, advogados, official de marinha etc. Havia 2 mezas - h. senhores residentes (enormes e colonias sacarias) com os irmãos de Louco e senhores de alguns medicos e uma serie interminavel de "netheccias". O legor de honra me foi dado. O jantar correu animadamente no meio de amatoria palatras de champagne e Focale levantouse e fez-me um longo e elegante brinde que me foi p'coz acurotissimo terminado e jantar, retiramo-nos para beber cerca de 10 horas de noite, por que tinhamos de levantar-me nos muito cor' afim de emprendermos uma viagem a uma pequena foz de cidade portu- casta ao Sr. Menandre Secretario da Faculdade e donde deveriamos seguir a cavallo, afim de crecher um local para um hospital de voluntante - No dia immediato as 6h. da manha atusamos nos cas. a supra de bond electrica que deveria conduzir-nos a estacao da Estrada de Ferro de Botnia a Lagoa Preta, estacao dos Calçados, onde aguardara-nos o Sr. Menandre Filho. Seguimos de trem ate a estacao da Olaria, onde descemos e dirigimo-nos a fazenda de Sr. Menandre. Depois de apresentados a familia e depois de tomarmos cafe, leite, leitinhos etc. seguimos a cavallo para a Ponta de Araia. Forneceram-me umas botas coloraes com esporas, deram-me um chapéo de coquille, a' inglesa e um bello cavallo muito apente. Toda a familia estava reunida na porta: era occasiã de montar. Pousei a perna e tãe esquerda damente que metti as esporas no cavallinho que disparou a pincho e a saltar. Segui-me ao Sr. Suisi e depois dum muito atã, seguimos viagem. Mas não estava terminado meu martyrio! Tivemos de fazer a viagem com toda a prona afim de não perdermos o trem: os cavallos iam a meio galope. As colunas lateraes, escorregaram-me pelos p'cos e o pi da besta, sendo o recheio de meu pi não se sustentava ne orbite e lá se ia e meu

epitilíbrio e assim fomos e voltamos depois de ter visitado a Bahia  
da Bahia. Tomamos o navio e trem e voltamos para cidade do  
meu dia. Visitamos a escola de medicina. Especieiros de uferente  
su em minha ausência os estudantes de medicina foram a bordo  
deixar-me uma manifestação, não me dando porém a conhecer. Depois  
de visita à Escola fomos almoçar com alguns centros num restaurant  
perto da Escola denominada "Casa Transeira". Sabido Jatin foi apresentado  
e palestei com mais 5 ou 6 centros que ainda não conhecia e depois  
dos despedidos, tomamos não mais o ascensor mas o plano incli-  
nado (a Bahia tem 2 planos inclinados e ascensor) e descemos à cidade  
baixa onde depois das despedidos embarcamos e Ponente Maniz e  
eu, tendo ficado e Pedro em terra a fazer os últimos congressos  
eram 2 horas da tarde. Às 3 horas recebemos a visita de Ministros  
de Interior e Estado e mais médicos, e às 4 horas da tarde  
sarpavamos de parte bahiana após os cumprimentos de estylo.  
Transporta a barra recommeci ne mea martyrio: uelton e  
cujos e - desepere. — Sabido da Bahia captivo  
da gentileza dos bahianos que intermetteram-se em  
nossos corações. Além de todos os carinhos e cuidados em  
terra cumularam nos de presentes: trouximos à borda frutas frescas,  
abacaxis, lathos, moringas, doces, flores, mospito enfim,  
tudo quanto podia ser-me agradável. Faze parte epia

Deus minha adorava Milca, morte de saudades, saudades  
e triste envie-te o coração para que e reparto com a nome  
pitinho de quem come de te estou morte de saudades.  
Muitos saudades a toda o nosso. Lembra-nes a todos  
e para te os melhores e mais puros sentimentos de  
quem tanto te quer e saudades junto te

Rwaldy

Sabão da barra de Rio S. Francisco, 9 horas da  
noite de 13 de Outubro de 1905.

# Querida e boa Mibeca

Escrevi-te a luz dum brilhante e esplendido luar  
na embocadura de grande Rio S. Francisco, ancorado  
junto a uma praia de branca areia cheia de algarôcos e copalões.  
Uma espectáculo maravilhoso. — Após uma  
terribel travessia, uma das peiores que tenho feito  
chegamos cerca de 2 horas da tarde em frente a terrí-  
velmente afamada barra do Aracajú. Depois de  
grandes manobras incômodas de difficuldade e perigo  
da barra conseguimos tomar conta de Republica por  
passada por entre os rigorosos bancos da barra ueim  
fundeados as 3<sup>h</sup> 30 da tarde bem em frente ao Palácio  
de Governador de Estado. Pouco após nossa  
chegada atracamos de costado de navio a lanchar  
D. Sara, trazendo a seu bordo o Dr. Pondé, inspetor de  
saúde de porto, Dr. Jori de Magalhães, inspetor de  
higiene interior de Estado (e effectivo ex-esta actualmente em  
Jura e um Dr. Theodoretti de Nascimento <sup>que foi aqui um vizinho</sup>)  
e um Dr. Costapino <sup>maior clinico da terra</sup>. Depois da  
alguem conversou por orde meusinos avalor de pulate de  
grande clinico da terra, fomos convidados e instalados pelo  
Dr. Pondé a um <sup>(arum como aqui sempre)</sup> jantar em casa dellé. Pretextei grande

causado e não accedi aos convites. Retiraram-nos de bordo e pouco depois reclinamos por um portador da casa de S. Dondi uma bandeja com alguns pratos fins sobre nossos jantares. O pe logo nos impressionou não só pela qualidade dos iguários, mas, o ~~ar~~ <sup>aroma</sup> e a meticolosa limpeza e accie dos pratos, guardanapos etc. <sup>de</sup> pedi idade da louça usada <sup>em</sup> <sup>usado</sup> <sup>com</sup> <sup>o</sup> <sup>prato</sup> <sup>de</sup> <sup>Com</sup> e de arte com pe eram <sup>ornada</sup> <sup>o</sup> <sup>prato</sup> <sup>de</sup> <sup>Com</sup> já tinhamos juntado mandamos dar os novos pratos aos officiaes de bordo. Não tendo podido ir jantares prometidos, não obstante, ac S. Dondi <sup>per</sup> <sup>via</sup> <sup>a</sup> <sup>noite</sup> <sup>a</sup> <sup>na</sup> <sup>cas</sup> <sup>na</sup> fomos com elle um pouco de café. Com offeito, <sup>o</sup> <sup>ph</sup> da noite fomos para terra, estando elle aguardando nossa chegada no porto de Pavernador, antiga de Imperador. A impressão que logo ao chegar reclinamos agora confirmava-se: a cidade é um verdadeiro <sup>pal</sup> <sup>ácio</sup> <sup>de</sup> <sup>ad</sup> <sup>id</sup> <sup>o</sup> <sup>aspecto</sup> <sup>de</sup> <sup>um</sup> <sup>grande</sup> <sup>tabuleiro</sup> <sup>de</sup> <sup>xadrez</sup>. O calçamento relativamente bom, arvores copados e vários douras um abrigo delicioso por occasião da canicula. Descemos e fomos immediatamente para a casa de S. Dondi - A primeira impressão que logo tivemos ao entrada da casa foi de admiracao: em tudo a mais meticolosa limpeza, <sup>o</sup> <sup>perf</sup> <sup>umo</sup> <sup>de</sup> <sup>accie</sup> <sup>com</sup> <sup>que</sup> <sup>se</sup> <sup>us</sup> <sup>o</sup> <sup>de</sup> <sup>civilis</sup> <sup>ação</sup> <sup>pe</sup> <sup>na</sup> <sup>mente</sup> <sup>não</sup> <sup>tinhamos</sup> <sup>visto</sup>. A sala de visitas illuminada com lampadas <sup>de</sup> <sup>le</sup> <sup>oil</sup> <sup>es</sup> <sup>es</sup> <sup>pre</sup> <sup>sentava</sup> <sup>o</sup> <sup>artisticamente</sup> <sup>mobiliada</sup>, com muitos floors - havendo num canto da sala um bello piano

3273 vol. 06. COL. PEE. 4. 14. +2

Beckstein - Sentam-me-nos á espera de café, que foi servido  
em taças de porcellana, em bandeija de prata com pepino  
guardanapos. O café estava saborosissimo. Sentam-me-nos  
num pance na sala, e hecande um album de retratos de  
pessoas da familia e amigos, grande appareceu no  
bona da casa, que fez-me ficar embaçado. Imagini  
numa mulatinha, não muito bonita, mas trajada com  
mais apuro e <sup>esote</sup> toda de francez, com uma blusa  
de rendos, de maneiras extremamente distinctas, sem  
lepraidade exagurada e com uma compostura rara  
de ver-se mesmo ali; muito bem educada, falando  
muito discretamente, empregando terminologia muito  
adequada, num excess, sem pose. Tal é M<sup>me</sup> Lubika Paul  
née M<sup>lle</sup> Doria. O repede de tudo: M<sup>re</sup> Pondé é uma  
senhora viajada e que já esteve na Europa. Apparece  
de 21 a 22 annos e está casada a 1 anno. Depois de todas  
as terríveis "saccarias" foi para nós um lenitivo encontrar-se  
uma pessoa civilizada. Depois de pequena conversação  
a janelleta abriu a banda de musica que tocava em frente  
ao palacio e depois emprendemos uma "Tournee" pela  
cidade. Percorremos o S<sup>o</sup> Pondé, e sobre negociante importante  
e com apparencia de ricasso, Joseph Doria Neto, e Pedron e  
eu snos que toda cidade, que, salvo pequena não  
deixa de ser um verdadeiro "minio", ~~o~~ mostrar-nos, um  
curioso ~~da~~ da cidade levou-nos ao S<sup>o</sup> Pondé a visitar,  
um rapaz de pov. antigo "Chamador de Coi" (i.e. o minio que  
vai na ponte dum carne, guando o baio) e conhece na cidade pelo  
nome de José "Orgueiro". Este minio, passando por uma cidade vive  
em uma igreja, um orgão, ficando verdadeiramente extasiado d'ante de

de instrumente, pe contimplare dintr-un timp, Sabiu Sahi,  
e, com tubo de bambu e arame coboadi nor, creca, construce un  
orgae perfecte, pe dle excenta com una maestria unica. ~~Sabia~~  
orgae dle construa un outu pe acha se na gya si Aracaju  
e que outu por dle nome executade. Actualmente etia construnde  
un outu orgae pe fii e pe outu mor por dle ficade ne pardare  
em fue moia. Fiepi encantade pele orgaeiri e perputu the  
mal era nu maos deseji; respondeu me pa era it ac Rio  
estudor musica. Prometti the mando luncal, ~~permi~~ pe abii  
chejos dande the un ampejo e suandade. susmat ne  
Lustituti de Musica. Naie podi, imaginat a algria de gya,  
pe pediu-me para faer e acompanhar de orgae pe estu Sabi  
cand, ne fue accedi. De mode pe anim pe abii cheja, mandade  
ei luncal, para e pe ja arrauji the poragem gratuita —  
Feitu esta visita deino ainda algumas voltas pela cidade  
apreciande os effectos de luar reflectide sobre as dunas, le  
avia alvissima, fue cercam a cidade, e fue cempreca luar  
de Aracaju uma celebridade merecida. Valtamos para casa de  
D. Pondé, onde tomamos chá com esplendidos luncouts  
numa mesa preparade com e mais repintade gote artisticas.  
Na sala de jantar no deus pontes fomaljos da parede fue  
ladeiam — grande frinchante com e pelu, havia me porede,  
duas especies de molduras, de terra cotta, de centu <sup>de cada uma</sup> do pedestal  
emergia uma linda planta silvestre pe estora plantada num  
vase que a vista ~~ca~~ porcalia. Depois de chá sentamo nos  
em cadeiras feia de casa, sende nos appareia um ~~canha~~  
dulcissima cortada em pepenoz gammos e servide num  
sabra de prata, lavonde uma outu equal para nella ~~xxv~~  
deponitade os lagos. — Erani cerca de 11 horas da noite



grande acompanhado de todos retiramo-nos para bordo, depois de termos combinados que no encontrariamos no dia seguinte.

Especialmente de referir-te que enquanto esperavamos e chi na casa de Ponte, o "Orquira" (Capitão da de pele poro) entrou para a sala de visitas e executou no Bechstein uma serie de estudos, como: minare do teclado, a Maranhão, e hypime de gipsano, e outros pedra musicas, que aprendeu de ouvido. O Orquira é pois: analfabeto, tem 22 annos e mulato e tem tres o variada.

Pedia-me que antes de voltar e para ahi e fizese vaccinar! —

No dia immediate, como estava comencionado, os J. da montã uchi com o Deodoro e o Sr. Ponte e fomos visitar e resto da cidade. Percorrimos o que faltavamos para nos e depois de termos comprado uns cartas postas voltamos a casa de Ponte, me, ao mesmo tempo é a Inspeção de Ponte e ahi, enquanto esperava a hora de almoço escrever alguns postas. Pouco depois appareceu nos M<sup>me</sup> Ponte, com uma bonita toilette adequada, lumbos amada, com vros brancos e um repene ancestral de vados brancos. Era hora de almoço, que, como os demais refijos, foi servido artisticamente no meio duma profusão de flores perfumadas: O menu foi servido successivamente e com moderadas repenores pratos, muito artisticamente arrumados: nada de excessão de comidas. Terminado o almoço recelli a visita de Affonso de Interios de Estado, em nome de Lourenado e de varios medros e pncios grados. Sali logo após para attribuir esos vros, onde obrigado a tomar Champaque no Palacio. Fezto esos vrsitos voltamos a casa de Ponte, no nos despedimos da familia agradecendo os gentis logos de que no cercaram e as 3 horas voltamos para bordo acompanhado de numerosa comitiva. D'bordo encontramos muitos flores, doces, canna de

que nos tinham vindo enviados pela Sena do Sr. Bondi - A 11<sup>h</sup>ora  
da tarde a "Republica" guadiu pela pratica mais tranquilla e  
perizosa barra de Itacapi e faria de rumo em direçao  
a barra de rio S. Francisco, que deviamos transpor subindo  
o rio até attingir Parodi, a capital de esta alagoana.  
Amancebimos de fronte da barra de S. Francisco onde, o mar  
encrespa-se, como se protestando contra a impetuosa invasão  
de cabone d'agua doce: a luta empunha-se, mas e não vence  
e avança longo kilometro pelo mar afóra, rejando com suas  
aguas verdeas e barrentas as limpitas aguas azuladas de  
Oceano. A maré estava variando e navio se poderia entrar  
a tarde: imagina tu e martyrio por que posso permanecer  
desde as 5h da manhã até 11h da tarde sacudido violentamente  
e prostrado pela angustiosa enjão, por nunca mais me abandonaria  
de qual estive certo, nunca mais me livraria. A 11h  
da tarde avistamos ao longe dentro do rio proximo a Itacapi  
a balizera dos praticos que izando um signal vermelho chama-  
va nos em direçao a barra, mostrando-nos por meio de  
sinaes e caminhe a seguir. Os praticos não ossem transpor  
a barra infuzada, guiam os navios somente por sinais. Para-  
portu a barra e praticos aproximou-se de Republica e  
tomando conta de como dirigiu nos durante 3 horas ao longo  
do rio. Não imagino as bellezas naturais que nos foi dar  
contemplar! O rio exone nem que balouçava novo navio, que  
silenciosamente sinpara nos apor, ora esticando a margem direita  
ora caminhando pela esquerda pelo <sup>nos</sup> <sup>mar</sup> <sup>de</sup> <sup>canal</sup> <sup>de</sup> <sup>Itacapi</sup> <sup>de</sup> <sup>canal</sup>. O outro havia em que se poderia <sup>uma</sup> <sup>pedra</sup>  
em terra. Nos margens, grandes copieiras, plantio de canna de amac,  
baixo com rari- pepones porcoças, ruinos e bestande em devastação  
por grandes enchentes. De grande em vez semelhante uma bota  
lita gigantesca abund suas grandes eoz aboz, sinparam e rio as

grandes cânticos ~~de~~ de Rui S. Francisco, onde a' p'ria um repens  
 camarote coberto de felpa de ceceiro, onde estirado numa rede  
 o marujo, despirido plangente, andaixas felpo ad' trucez, sem companhia  
 de som de vid'lar e a' luz pallida e melancolica de lua de cortao.  
 Subiamos lenta mas alegremente, e ai' a' horas, lançavamos fora  
 em frente a' d'ne de, depois de termos tocado 3 vezes em cordas de arca, a'  
 tua l'axe e receo está e rei no momento actual. Na  
 imaginas o que nos esperava! A população toda aglomerada  
 na praia parecia um enorme exame de abelhas - Na fonte  
 illuminada pelos raios alélicos de sol quente, viamos e alguns  
 de instrumentos metallicos e j'altos, dourados: era a' phisicommica  
 da terra que nos aguardava. Breve desatracada de parte um a'  
 lancha "a' Conselho" apinhada de gente e que, fazendo voltas ao redor  
 de Republica, veio a' p'riel, atracou a' escada. Era um deputado  
 meu antigo conhecido, o Raymundo deuffiranda que com os  
 maiores da terra vinha receber-me. - Depois do cumprimento  
 etc. fui convidado a' d'cer. Chiz pretextar mal que couca para contra  
 o papel de pu'ria a' proposta um sereno, mas, foi de balde, e porca na  
 mal' estar e deputado que me tinha declarado de movimento de  
 toda sua gente para receber-me, fui para terra, sendo aclamado  
 de desembarque pelo povo e rependi a' pi' acompanhado pela  
 "chacanga" e pela massa popular até a' residencia de delgado de  
 soude de d'orte e d' Hermito de Freitas, M'beu onde se me ia offer  
 cide um jantar. Depois de ter recebido alguns centenas de  
 abraços (este povo de Alagoas tem uma colossal predilecção pelo abraço) fui  
 jantar. Muita comida! Muita bebida! Muita m'beu! O  
 d' M'beu um catrichi e m'beu portuguez, e d' d'atuy, com carne de  
 pebo, com dentes portuguez mal c'licados, e d' Secretes, um velho  
 x'p'ta agenero surdo, e d' Miranda, o deputado, radiante com e'nocon.  
 La manifestou me sua torada e charuto de bocca e ap'ura em  
 desoziantes visados seu colonal e prematuro abdomen que attinge  
 de mais completo desenvolvimento aos 37 annos de idade! Era o

o convizor que conhecia, além de grande Secreário. Outros havia, como  
 deves "indomingado" que ha muito não comiam peixe e outras  
 especiarias finas de banquete. Terminado e jántar fizemos umas  
 estriado a pé pela cidade, viz. Forno. Hospital e ai Phios  
 retiramos nos para lunde, não tendo accete e convite que nos foi  
 feito para dormirmos em terra, e depois de ter panade pela casa  
 de deputado que achava-se cercado de numerosos "cafajistes" eleitos  
 nuncie coisa mal arjada e hesitando a firme. - A noite estava  
 luarenta, linda; nos margens de rio, os peccadores entrocavam  
 de som de violão sentidos cantigos, as q'nos marullhavam  
 o docemente junto ao costado de Republica; triste, extremamente  
 saudoso tomei da pena para terminar uma carta pra Comissaria  
 a dirigite. Adormeci. - As 6 horas da manha já tomava  
 lugar na Cancha Coussule para fazer uma xcurião pela rio  
 e por alguns portos da cidade; visitamos uma fabrica de tecidos  
 onde recebemos umas pesas de fazenda. As 11 horas, fomos almoçar  
 em casa de D. Patury, depois de termos ido ao hospital onde  
 colhi sangue de alguns doentes. O nome colleja se tudo para ver  
 amarel, mor..... A coisa é um nuveiro de penares de todos os qual  
 Os salios Cambusam as paredes e portas de feijão e fructo. O  
 Chechev. pedoente e catigante como um apicane suje empreta  
 a habitosou uma chore a sangala. O scachus ha muito que não  
 vem aqua etc. etc. A 14 manhã a caia. Quanto ai penares. O Patury  
 tem 2 rimas e uma parenta não sei em que g'ra. É' salturo. Uma  
 dos rimas e a par... não tem dentes. Toda a mobilia buccal  
 é' postica e de peor qualidade: daquellas que não adherem, salem?  
 Desgosta-me tratar de tal assumpto. A theoria, acompanhada de povo  
 emborpois. O deputado pediu-me para lunde e até Maciô se me accedi.  
 A 14. da tarde desciamos o S. Francisco e ai Ph. ancoramos ante da barra  
 a espera da maré que n verificaria as 6 h. m. de dix seguinte. p' Frangula  
 fannos carinhos aos filhos saudados, um cora a todos e muito saudoso fujio de... Invalidos

Recife, 17 de Outubro de 1905 - às 4 horas da tarde.

Minha querida Miloca

Dizia-te que estávamos ancorados na foz de S. Francisco onde devíamos permanecer, a fim de esperarmos que a barra houvesse apia ao ponto para transpor a.

O deputado nos acompanhou de viagem por se a foz da barra e começou a papaguear. Pedi-lhe desculpas, mostrando que se podia escrever, quando a nave está parada e recommencei a escrever-te. Às 11 horas, dei-te uma carta imediata ao O. Loro da manhã e República recelida e praticada e, aproveitando <sup>(concedu)</sup> o varante tempo a barra. O nome deputado Francisco de mede exclamava constantemente: "nae forte vergonha em declarar que fize mede". Desada a barra elle conflagrava suzande um monumental charute que elle nunca deixa sem substituto. A nave seguiu para alto mar e em lá foi enviada para a barra. Todos os dias foram enviados e não sei mais e se, e eu fizeti encostado a amurada a comitar lullé e sangue, pedindo a Deus que encurtasse a viagem.

Com effeito por volta dos 3h da tarde ancoravamos  
diante de Maciel num porto aberto, onde o mar é quasi  
frio forte como no alto. Vestimo-nos. Fy a barba apoz  
de mais morte que vive e emprestei meu chapéo Panama  
a nossa companhia de n'apem que, num cockpit de xadrez,  
chapéo calis no ric. Recebimo a bordo a visita de Sr  
Souza, inspector de porto, de representante de Foxmador  
e doutor posco. Desembarcamos e fomos logo visitado  
a repartição de saúde, empuante espravamos o bondi, que  
demora-se enormemente a vir. Sepimo todos para  
a casa de deputado Raymond de Moura que, de Peneir,  
finha telegraphado a senhora que preparasse para meu  
almoo, os pratos nacionaes dosilagios: a "carapêba"  
e o "sururu". O 1º é um peixe e o segundo é uma  
especie de marisco, preparade sale a forma de fritada e que  
apri no norte chamam "frigideira". O "homê" de meu amant  
companheiro deixa fide a desejos: fide ruje e mul fratur;  
a senhora sem callete e sem dentes, es creangas perdidas e  
mal creadas, o manda muito grosseri faturado a senhora  
conu uma creada, que na realidade era, pois não conton-se  
a mesa, servindo a mesa aos hospedes. Fide este asaltou me.  
Apareceu nos depois um irmão de deputado, medico, com uma  
voz fina de falsete, de junce nos agul, muito ruje e muito eschepis,  
muito gorda e muito impicante. Dene a torpe de perguntar  
me com toda a genuidade e estupidiz: "é quella historialde  
de matar mosquito ni Pui dese algum resultado?" Calei-me  
e dei a palavra ao irmão que discussoo sobre os trabalhos de  
resultado obtidos etc etc. - Terminade este almoo fomos  
fazer uma visita a diversos pontos da cidade, distribuindo a

vinda de Governador, um cabote muito sympathico, Porto  
Malta. Entramos para o salm' n'obre muito bem decorado  
com quatro suites por uma patrici' n'osse mandada pelo Estado  
a Europa. No salm', porém, estava uma filha de Governador  
a laticat' um terrivel exercicio immo' piano marimba. A  
estranha veiu com maneiras distinctas, cumprimentos nos e  
discretamente retrou-se. Nos esca'adarios de palacio, edificio de  
belle aspecte, encontramos creadas mulambulas, com crianças,  
servi-miás e sujeitos pertencentes, creio, á familia de Governador.

Rebriamos nos de palacio, passeamos de bond' att' e bairre  
denominada "Bebedouro" e saltamos para a casa de Suspeita  
de Porto D' Louveia que nos tinha convidado a jantar.  
Em casa de D' Louveia recbi varios visites: D' Euclides Affonso,  
senador federal, futuro Governador e irmão de actual, D' Eugenio  
de Andrade, deputado federal, capitão de Fredem Costa, capitão  
de Porto, Director de Instrucção Publica, Director de Hygiene, Director  
de Hospicio de Alimados e outros p'imos grades, cujos nomes e  
collocacões n'oa parte conservat. Fomos jantar. Não tem  
arranjada, flôres. A familia de velhos, lado M<sup>me</sup> Louveia,  
bustante sympathica e amiguel, uma sena' velteira, já tã,  
e um rapaz pharmaceutico. Tãdo m'istante acanhado, mas com  
amaveis. O D' Louveia, auctoridade pela malteira, alto magro  
de oculos azues á clinica dos pobres, é tratado pela populacão  
desprezado. Nulle encontra um amigo e arrime. O jantar  
que, como todo jantar de norte, f'icou t'ãdo sobredito por  
peixe, camarões, etc. comu' hem. Ap'os o jantar fui para o

funde da casa com a netha procurar lanternas de moquitos  
 de que trouxe um vidrochão. As 8 horas da noite após  
 as despedidas e cumprimentos retiramo-nos para bordo  
 acompanhado ali e embarcadores, na parte de Jaraguá,  
 por toda a comitiva existente. Especialmente de apurá-lo pu  
 o tal medico implicante, que já tinha jantado em casa,  
 jantou pela segunda vez, comendo como um alarve. Todos já  
 tinham terminado e o Sr. Chico Pontes ainda mastigava.  
 Auz na mesa a metter-se discutir medicina commigo. Deitou  
 umos respostas sem pouca incisiva e asperas, que se foram  
 com que elle mergulhasse o nariz nos pratos e empulisse a lingua  
 com a ultima garfada que deu, talvez a millionesima! A  
 bordo de "Republica" que agitada pela mar jogava, deitou-me  
 logo e adormeci. A meia noite zarpei nossa "Curia" a  
 vapor (como o baptisou o nome companheiro de viagem, que  
 deixámos em Itacuí) em direcção ao Recife donde estava  
 te encavando esta, aproveitando os ultimos momentos de pouca  
 antes de navio fazer-se ao largo. Temor que jantado em terra  
 um longote offendeu pela classe medica e devemos partir  
 a meia noite, retrocedendo ali e lazareto de Tamandaré.  
 Aproveitando algum tempo que resta me embri de ir para  
 o tal jantado vou ver se consigo por em dia minha mercadoria  
 as 1.ª 30 pm. de dia 15 a Republica ancorava no Samarão  
 parte exterior de Itacuí, e se signal rejuntado um machete que  
 o traço, e p' o "Doce". Constatado o pharal, este se estendeu  
 norte dos arcaes ancoramos entre estes e a terra, deixando  
 entre nós e o mar e malhe construido sobre os pedros por  
 Mauricio de Nassau, Hollandez, nos tempos coloniaes. Malhe este que



tem resistido até agora e onde vêm-se fixados verticalmente  
 numerosas peças de artilharia, onde os navios amarram  
 as espigas, ficando presos aos arrelifs. Fundado o rebellion  
 a vista de escalar do saude <sup>em</sup> que vinham: D. Fernan-  
 des de Borro, director de 2.º Districto Sanitario, D. Padilha,  
 ou apudante, rapoz sympathice que passou ha pouco pela grand  
 dor de perder a esposa de parte, D. Octavio de Freitas,  
 nome antigo collega de anno, actual Inspector de Hygiene, na  
 Commissão da Sociedade de Medicina e <sup>1.º Officio de hygiene de parte, com a habilitação de D. Pedro de Aguiar</sup> Cirurgia e <sup>de</sup> Hospis  
 de alguma palestra e Octavio de Freitas convidou-me  
 a ir hospedar-me em casa delle a ope não accedi, a pesar  
 da insistencia aparentemente sincera. Retiraram-se  
 todos. Pouco depois fomos visitados por uma Commissão  
 da Escala de Pharmacia que sem trazer-nos as boas  
 vindas. Em um Domingo, a cidade estava morta.  
 Não abstante, depois de jantar fomos à terra às 5.ª e  
 fomos dar um passeio de bondade o bairro aristocratico  
 denominada "Magdalena". Toda "pet au feu" tudo em  
 suas casas, vestidos em cadeiras e bancos nos jardins,  
 vestido branco de lavar, com muita gomma, frangos  
 saltes, fita nos cabellos e tudo mais de accorde.  
 Relevo notar um facto extraordinario! Desde que sabemos  
 de Pui até hoje, ainda não vimos uma unica moça  
 bonita!! - Valdoamos cheis de tedio para bords onde  
 crecemos e dominos. No <sup>de</sup> seguinte conforme subin-  
 mos previamente combinado descimos a terra às 7.ª de  
 manhã e em Companhia de Octavio de Freitas visitamos  
 todos os pontos da cidade que mais nos interessavam. Foram  
 um carro e visitamos: mercado, fôrmas de incineração de  
 lixo, hospital da Misericordia, Instituto vaccinico, Despenario da

loja contra a tuberculose, Instituto Pasteur, depois desta  
 visita despedimo-nos de Freitas e marcamos um "rendez-vous"  
 para as 3 horas, a fim de virmo juntamente em casa d'elle. Sabemos  
 a procura dum hotel, depois de muito perguntarmos, sabemos  
 que um dos melhores e' a denominada "pousada Signeira".  
 Para ali fomos "parados" de fome. Almoçamos bem. A  
 cozinheira e' perfeitamente a nossa. A saboneteira comeu abacaxi  
 de Pernambuco e a goiabada, a fim de que calinas e mudassem  
 a ter uma car local. Terminada a almoço caminhamos  
 a pé a fim de visitarmos a repartição de saúde dos portos.  
 Fomos recebidos por Sade e pessoal. Conversamos e tomamos  
 notas das providencias a tomar e depois de pequena  
 conversa voltamos para bordo a fim de descansar um pouco.  
 A' 3h.30 pm. tomamos a terra e fomos visitar o Freitas na  
 Inspectoria de Hygiene onde chegamos depois de demora  
 passada a porta e após os chamados dum empregado  
 que disparou atirac de bond em que entramos. Visitamos  
 a repartição e depois sabemos para apurhar e Fran  
 que conduz a casa de Freitas que reside fora da cidade  
 num lugar denominado "Monturi". Como perdessamos  
 o trem fomos visitar o Desinfectori estadual, as  
 Cocheiras de desinfectori e fomos fazer umas saltas pela  
 rua de Ourinhos d'aqui a "rua Nova" A' hora de trem  
 tomamos o comboio a' 4<sup>h</sup> 2<sup>h</sup> e depois de termos atravessado  
 zonas muito pittorescas chegamos a nossa estacão ás  
 4<sup>h</sup> 45. O Freitas reside com a esposa num verdadeiro  
 palacete situado num bello jardim-pomar. Entramos e  
 fomos recebidos pelo empad. d'elle um rapaz de maneiros

muito distintos e já já esteve na Inglaterra. Tinha logo  
 também os Ipitinhos de Treito, dos paes e mais nelle  
 tem cerca de 6 annos. deu-me uma volta pelo pomar e  
 jardim, sendo chamado para jantar. A senhora de  
 Treito, muito fiazinha, trazia com aspecto de tuberculosa e  
 uma senhoca de maneiras distinctas, valendo nos com  
 certa dessembraça e amabilidade. Trazia uma caçaria  
 de peitos pais brancos sobre fundo preto e saia preta: está  
 alliviando e lute que a irmã e a Mãe ainda trazem bem  
 grande. A mesa profusamente ornada de flores, finissimas  
 foi muito alegre. O service foi pessimo, porque em parte  
 por uma mullatrinha, que de conheceu por completo a  
 arte de ser cozeira. Desiram-me que a peostar de ordens  
 e difficilonia aqui. No começo de jantar a creança mais  
 moça fez uma terrivel birra que prolongou a mesa  
 ou menos durante toda a refeição: tive enorme sandaly  
 de nossa "Celancia". Fim de e jantar tivemos de retirar-nos  
 rapidamente para apantarmos o trem que no devia  
 levar a cidade. Ao sahirmos a Sen<sup>ra</sup> de Treito fez um  
 grande bouquet de todas as flores existentes na mesa e  
 deu-me. Despedimo-nos e tomamos o trem, depois  
 de ter recellido na estagie as mais calorosas felicitações  
 dum grande admirador que aqui tinha ~~o~~ Director da  
 Bibliotheca Nacional aqui. Tivemos em direcção a  
 Sociedade de Medicina e cirurgia que recebeu nos  
 amavelmente e onde fui muito sandado. Refratamos nos  
 logo porque tinhamos que escrever, deixando a senha em meio.

Caminhámos a pé e no trajeto comprrei um vaso de  
 filha de Flandres para depositar minhas flores. Valtámos  
 para boede onde chegámos cerca de 8 horas da noite.  
 Mudiei de roupa e comecei a escrever. As 10 horas o  
 Pedreiro foi ditar e e fiquei só a pensar e a escrever. Te,  
 vindo ditar-me ás 2 horas da madrugada de hoje. Levantámos  
 hoje ás 7 horas e ás 8 em companhia de Pedro e de D.  
 Fernandes de Barros fomos visitar o lazareto da ilha  
 de Pina, que é bastante distante. Fomos depois almoçar  
 em casa de Fernandes de Barros. Um bom almoço. A  
 senhora é uma "pilosa" dentista natural de Viotheroy, já  
 aquellantada, tendo, porém, uma filha de 6 mezes de idade.  
 Havia algumas visitas convidadas naturalmente para  
 enfiatar a mesa. O Prato foi também convidado. Fimou  
 o almoço, onde havia m<sup>tas</sup> flores, mas onde não mais deram,  
 valtámos para boede, tendo em construdo arranjado um vaso  
 de exedá que tirei "en passant" d'um vaso que cahiu-me ao  
 alcance das mãos. Valtámos para boede, donde te escrevo  
 esta á espera da hora de maior martyria que aqui me  
apreço: um banquete fornecido pela classe medica com 3  
 discursos, e que terá lugar ás 6 horas da tarde no Hotel  
 Derby, de onde eu irei até lá com a companhia de discursos!  
 Imagina o que me espera!! Os jornas todos tem-se occupado  
 com a nona parte. Leve os dados para que tu os veja.  
 Adeus minha querida. Milicas beijo e caricia. Desse me  
 nono felizinho, saudades a Mamãe a turtellai e a todos os novos,  
 e para ti as mãos ardentes e puppitos saudades e mto beijo  
 de teu

Ismael

Porto de Recife, Bordo de Republica a Moura da matruzada de  
17 de Outubro de 1905.

## Reservado

Minha adorada Mitoca

Interrompo o diario que te estou trazendo de  
nossa travessia, para accusarte o recebimento de duas  
cartinhas de 1,9 e 10 de Outubro, hontem e hoje "recebidas".

Nao podes imaginar, nem avaliar o consolo e lenitao  
que vieram trazer-me essas queridas missivas! Li-as com  
o coracao nos olhos e sentia circular-me nas veias as  
queridas palavras, com que haçaste nessas paginas de amor  
a historia de vras quistissima de nossa familia, de nosso  
ninho, e de nossos fillinhos!

Que saudade, minha amiga! Isolado, exilado, si,  
vivendo de recordações, allucinado ouço no meio de  
bramir das ondas tua voz querida e o palrear e o  
chibrear de nossos filhos, e o fallar de todos aquelles que  
ahi, nos cercam, de caricias e desvelos!

Pensei ser mais forte, ser mais homem, menos  
sensível a esses sentimentos de saudade, que torturam-me  
na cada injusta ta! Pensei que id ampramente do clover  
fosse um sentimento tao forte que pudesse abafar e suffocar

Saudade

esses outros mais humanas, porém mais sublimes, e que  
 synthetisamos na palavra inigualavel de nosso idioma:  
 "Saudade". — Mas não..... Soffro, soffro muito  
 e, se não me restasse ainda a faculdade de raciocinar,  
 tudo abandonaria, e, d'aqui mesmo, sem ir mais  
 adiante, voltaria, inde me atirar, louco de alegria,  
 entre teus braços, banhando de lagrimas de satisfação  
 as cabeças de nossos filhinhos!..... Mas, não.....  
 O dever imperioso impelle-me. E' mister cumprir a  
 missão ali o fim, por mais dolorosa que ella se me  
 afigure.

Como que sinto dentro de mim uma serie de espheras  
 de aço curvadas de espiculas ponteadas, e que, de  
 quando em vez, agitadas fortemente pelas mãos da "Saudade"  
 rasgam-me as fibras mais sensiveis de coração. Cada  
 esphera destas tem um nome: o teu, e de cada filho, os  
 de todos de nossa familia, e, como são muitas, e como a  
 agitação que nellas produz a saudade é constante, vivi com

Requiem

o coração dilacerado! E o sangue escaldante que corre das innumeras feridas distilla-se na calma da consciencia satisfeita e transforma-se em lagrimas saudosas, que, como agora mesmo, na solidão desta noite tempestuosa e triste, inundam-me as faces excaradas pelo arado impiedoso da fadiga, da separação e da dôr.

Minha adorada e querida Miloca desculpa-me estas expansões descabidas. Estou só, orphão de carinhos, isolado em terra estranha, sem uma affeição verdadeira. Não tenho outro allivio senão vasar um pouco de fel que amargura-me o espirite nestas linhas, que te envio, e em que elle transforma-se numa puzozê de das mais delicadas, flores dentre as mais perfumosas que fizeste brotar em minha alma, nestes ditosos 13 annos em que com teus carinhos e com tua bondade angelica pudeste, como uma fada transformar em facto real

a utopia da verdadeira felicidade.

Com os mais ardentes e saudáveis beijos, com  
os mais estreitos abraços, em que envolvo também  
nossas filhinhas, envio-te neste papel tudo quanto  
pouca existir ainda de aproveitável e bone no  
coração martyrizado

de teu marido que te adora

Osvaldo



Natal, 20 de Outubro de 1905.

Querido Miloca:

Si agora tenho occasião de escrever-te, livre  
 das manifestações e de enjão. Estamos ancorados  
 em porto abrigado e já despachámos os visitantes  
 São Thome da manhã. — Em minha ultima  
 carta dizia-te que preparava-me para vir ao  
 campo afferecido pela duma medica pernambucana.  
 Si' O'h. da tarde atracava ao costado da Republica com  
 ocales ~~no~~ na vinha busca-nos. Tomámos passagem  
 e fomos conduzidos ao caes de desembarque na  
 "Lingueta" onde nos aguardaram o Director do  
 Districto e seu ajudante, em um "Landau"  
 descoberto com cochuro enlaxante. Rodamos em  
 direcção ao Hotel internacional no Derby,  
 depois onde a attenção da população pouco  
 acostumada a ver carros pela rua. Depois de  
 muitas ~~altas~~ ~~la~~ chegámos ~~para~~ recolhidos  
 por varios medicos que aguardavam nossa  
 chegada. Depois de ligeira conversação na sala

de leitura de hotel, fomos levados a sala de  
juntas onde haviam installado uma mesa para cerca  
de 20 lugares. Em cada lugar havia um "menu" de pe-  
nites de embe um exemplar. O jantar corria alegremente  
e por occasião de "champagne" illuminaram-me com  
3 discursos: um em nome da classe medica, outro em nome  
da Sociedade de medicina e cirurgia e outro em nome  
da Liga pernambucana contra a tuberculose. Este ultimo  
muito bem feito e economico, chegou mesmo a commover-me.  
Terminado o jantar cerca das 9 1/2 da noite utilizamos-nos  
novamente de carruagem para o cas. e da-lui para bordo.  
A bordo recebemos ainda a visita do Capitão do Porto  
Capitão de mar e guerra Rubim que permaneceu a bordo  
suas até a hora da saída de navio que teve lugar  
a meia noite. Dirigimos em direcção a Tamandaré  
onde deveriamos visitar o Lazareto. - As 5.30 da manhã  
fornecemos em frente a ponte e depois de deixar  
foilete deixamos sendo recebido pelo Sr. Samuel  
Hardman, director de Lazareto que immediatamente  
conduziu-nos a inspecção os edificios feitos. Não  
imaginamos que numero de edificios e sua belleza de construcção  
feitos pelo Sr. Souza Aguiar. Fizeram varias photographias. Tomamos  
chocolate e biscuitos. Fizemos varias excursões. Recebemos depois  
uma visita d'um deputado Sr. Estacio Coimbra que teve a gentileza  
de nos 5 leguas a cavalo para nos cumprimentar nos. Almoçamos  
com nos no Lazareto. Recebemos depois a visita do Prefeito  
do local, e depois dos despedidas partimos ás 12 horas da tarde  
em direcção ao porto de Caladelle, um Paratyba onde  
chegamos na dia immediate ás 10. da manhã. Caladelle  
é um pequeno lugarejo, á margem direita de Paratyba  
com uma antiga fortaleza datada de tempo da invasão

hollandesa, com uma estacão da estrada de ferro Great  
 Western, reccae Conde d'Eu, com uma ponte, onde atacam os  
 navios para receber e descarregar mercadorias. Tem apuro  
 4.000 almas. Minutos capreiros: a agua de cozo da Paratyba e' cellubra  
 e considerada a melhor do Norte. Entreparámos em Caladelle  
 e a bordo recebemos o medico de parte do Nobrega, um  
 Granimudi, com perpuracao da abalade palatina, fallando, de  
 mat e - sempre entendido e que elle diz, Davi tem, minha filha,  
 esse macace e' "noivo"!!! Subicimos a Paratyba grande  
 encontramos uma Landu, que descia e que, avistando nos  
 por signal para parar: era o medico de parte da Paratyba  
 o D'Maroja, que muito "dondonga" fez-me uma serie de  
 cumprimentos etc. Continuamos a subir e deo depois de tempo  
 recebida mais essa preciosa carga. As 9<sup>h</sup> ancoramos  
 enfrente a cidade da Paratyba, capital de Estado.  
 Desembarcamos: O que nos aguardara no caso? Uma  
 banda de musica, povo, carro de palacio, varios medicos  
 etc. e um comite de Governado para ir almoçar com  
 elle. Dispensei o carro e com a minha enorme comitiva  
 tomei um bond e fui para palacio. Ahi aguardava  
 minha chufada uma outra banda de musica, Imagina  
 tu minha cara! Saluimos os escadarios etc. entao duas  
 oceanas de net que o Governado era, um do meus  
 mais antigos amigos da sociedade publico, que me tinha  
 feito um sem numero de pedidos ao paeirinha attendido.  
 Digo - Sr. Alvaro Machado, vim aqui de um dos meus da parte do paeirinha.  
 Depois de muita conversa, de ter visitado o palacio, um  
 netto parodiado, antago convento, etc. Almoçar. O  
 almoço, nada palaciano, tudo prante da de mais modato,  
 louça de porcelana hebra, latas com calce de madeira  
 preta etc. O Governado e' conde com uma filha do Sr.  
 Brancante, virã sapulha mecnica que morou aki no  
 avenda, casada com um allemãe. O Governado vai viajar

porque não pode mais com a saudade, tem a família que  
ficou ali no Rio. Vem só em companhia dum filho mais  
ou menos da idade de Bentimbu. — Termino de almoxarife  
e as saudações tornei e carei de saluice e fui vintista na  
cidade. Popoa cidade de 10.000 almas, mal tratada,  
construida numa encosta, com muito ladaios, Ven Leon, <sup>me</sup>  
não tem a rua canalizada nem expostos, visitados em 1º lugar  
a família de S. Maria. M<sup>me</sup> archisaccoria com trança debrada  
de mãe amarrada com viltude preto. Nada de dentes, malha  
lucal, mal feita e d'apellas que não aderem. 4 filhos  
bonitinhos e gordos. Salmo d'ali correde e visitamos o  
mercado, a repartição de porte, tomamos café e agua de  
coco num café publico e depois com todo o acompanhamento  
embarcamos ás 2<sup>da</sup> do. Por mais que fresse, por maiores indícios  
que atirasse, por mais que fizese sentir que não nos agradaria  
a companhia, tivemos de ser obrigatoriamente acompanhados  
pelo novo illustrado callejo, este labeledelle; de modo que perdemos  
l'hora de viagem em rio na qual poderia escrever-te.  
Não obstante, contra toda a praxa estabelecida, abandonei  
meus visitantes e escrevi alguns portos que tu deves  
receber, talvez juntamente com esta que repa pelo Pernambuco,  
ás 4h. sabiamos de labeledelle com dorçue no Natal onde  
chegamos hoje ás 6h. a manha após uma terrivel noite em  
que ninguém pôde dormir. Tal era o movimento de navio.  
Já realimo a visita de meica de porte e de representante do  
Governador. Prefertimo cansar por poder escrever e si broramos  
a' terra depois de almoço. — Adeus, muito prezido, não sei como  
se não more de saudades! Beiji-te muito carinhosamente e ao novo  
filhinho. Muitas saudações e lembranças a todos os novos, ao Pello, Guerra,  
Chagas. Muito e muito beijos de tua Arnaldy

Villa de Torres, 21 de Outubro de 1905. (Canal de S. Roque -  
Praia Grande de Norte)

Minha querida Miliccia

depois de almoço tomamos a gazolina e fomos visitar a  
cidade de Natal. Desembarcamos em uma praça no meio  
da qual existe uma epthica de marmore com aspecto de  
mausoléu, mandada construir pelo Adolpho de Barros, filho  
de Liberal, grande Presidente da Provincia. Visitamos depois o  
Correio onde deixei as cartas e cartas que deviam seguir  
pelo Pernambuco. Fomos depois a Inspeccao de Saude  
de Porto, donde sahimos em Companhia de S. Barthe,  
inspector de porto, e fomos visitar o Governador, S.  
Lyra, genro de Dedu Vethe, irmão de Auguste Senere.  
Esta familia é actualmente dona do Estado. Fize  
os cumprimentos habituaes, retiramo-nos e deimos  
uma passeio pela cidade. O aspecto geral não é  
desagradavel: A cidade é construida numa  
encosta de morro, e portanto, bastante elevada.  
Tem bons edificios de habitaçao particular. Um theatro  
não de bom aspecto: o Circo Comar, situado no meio  
duma grande praça ajardinada e agora: praça Auguste  
Senere. Não ha bondes nem outros meios de communicaçao

cidade. Ha agua condensada, com cepulas, captada d'uma fonte  
 calhe cada no centro da propria cidade, sendo a agua recobrada  
 num reservatorio fechada e dahi distribuida. Formamos  
 depois este num Kettle, e dahi, fui apresentado a um  
 engenheiro Carneiro da Rocha, parente d'uma n'ossa parente,  
 e agora encarregado da construcção da denominada Estada  
 de Ferro de Penetrasão, cujo intuito e levar os necessarios  
 recursos ás parulações serrangeas, flagellados por uma zecca  
 que já dura 5 annos! A cidade e collocada sobre o  
 rio Pottery, que corre norte h'uma e nome de Rio Grande  
 de Norte. A entrada de porte e bastante perfura porpe,  
 sendo muito estreita, apresenta a forma d'um S com os cornos  
 muito apertados, de modo que a entrada dos navios grandes  
 e' muito perfura. Ainda ha pouco tempo o Brazil, de  
 Lloyd tinha de encontro o arcebispo collocado junto ao  
 pharal dos 3 Riuillagos e iria a p'p'rio se não encaixasse  
 immediatamente no banco d'arcia. Voltamos cedo para  
 bordo, cerca de 4 horas da tarde. As 5 horas, o medico  
 de porte mandou nos um presente d'uma calone  
 garoupa e d'um dowcado, frantes peixes, que serviram nos  
 de muito, forendo similim' nossa despezas de alimentação  
 que se p'nde e no commissario de bordo e Pedro, parcom  
 de ser diminuidos. A' tardinha acrescemos, consernei  
 alguns mosquitos, colhidos em todos os portos e recelamos  
 a visita de medico de porte, que veio perguntar nos se carcionamos

de alguma cousa. As 10 horas da tarde nos e dormimos admiravelmente. — Hoje as 6 horas da manhã, depois de termos recebido a visita de despedida de S. Barata, o homem mais cordato que temos encontrado e que mais liberdade nos tem dado, sahimos a barca, em demanda de canal de S. Roque, com direccão a Macaé. Como esse canal se se pode navegar durante o dia, por que está cheio de pedras e bancos de areia, dirigimo-nos para a enseada dos bouros, onde estanno fundeados e onde chegamos hoje as 11<sup>h</sup>30 da manhã. — Depois de alguns minutos ir a terra. Foi uma mápe pedregosa a qual: não ha desembarcadouro; e foy de risco desembarcar em escabel por causa da forte arrebentação e das innumerables pedras. Resoluimos então vir de "jangada". O pedreiro não pevia ir por causa alguma, mas comuicou e animou e lá fomos. Não imagino que espectáculo comee e interessante. A jangada, como seco e constituida por uns troncos de madeira unidos, de modo que o mar puzza constantemente por cima. Para não nos molhar mais collocar e que chamamos "salgadura" a é um soatki artificial montado sobre 4 pés e amarrado sobre a jangada, que caminha impellido pelo vento, que puzza sobre um enorme ~~vulto~~. Tomamos nossos capos de borracha e os sapatos impermeáveis. Saíamos para o salgadura onde estanno nos "a turca" e agarrados com todo enthusiasmo ao soatki, celebramos, cabeça incluzine, com uma netha bona

e mandamos saltar a vela. Não pôde imaginar a velocidade  
 que leva a embarcação: vimos o Pedreiro, eu, e commandante e  
 o practico da Costa, que nos acompanhava de Pernambuco até  
 Pará, além da fumaça da jangada que ouzava em 5 de jornaes.  
 Proximos de terra apreciaram para a arca, e nesse entulhado  
 o jangadeiro saltou para o mar, um instante e carregou  
 a pente ao collo para terra. Eu não pude estar pelo auto,  
 porque a arrebatagem era muito forte, assim que a jangada  
 encalhou comi sobre ella e voltei na arca, auto, que  
 chegou e vagathas, o que fiz, repindo o exemplo de  
 practico. O Pedreiro e o Commandante viraram-se para cargo.  
 Não imaginas o comido que presenciavi: O Pedreiro com  
 seus 82 k<sup>2</sup> e meio era uma carga mte pesada para o jangadeiro  
 jangadeiro, que não podendo com a carga mergulhou um dos  
 pés de Pedreiro dentro d'agua. O commandante que é um "páe de vier  
 tupo", muito alto e mte magro foi carregado por um hommedo  
 quasi anão, de modo que não mais se levantava os pernas  
 teve os pés alagados. Descemos a vella que é de um apelo  
 de alador: uma serie de choupanas feitas em ruínas habitadas  
 por uma pequena população, mal nutrida com aspectos suffocantes,  
 constituida em sua maioria por pescadores. As mulheres  
 occupam-se em fazer endos de "libre" e uma renda que fazem  
 desfazendo e fazendo em tear e se denominam "catagutras".  
 Poncamos pela cidade, onde ha muitos copeiros. Compramos  
 algumas variedades de renda para ver e depois de torrados por



um calos abragador reflectido na arria fimo a casa  
 de maos negociante da villa, e Sem Zacharias, que  
 prestou-me as informaçoes que carecia e que depois  
 convidou-me a jantar em sua casa em uma magnifica  
 casa, que em vez de ser madeira, e' recoberta em pilares.  
 A tarde percorrendo as casas de familia para comprar  
 rendas. Comprei a primeira a uma velhota que certa-  
 mente terá mais de 90 annos e que ficou contentissima  
 com o preço que comprou 3 raras, a "pataca" a varas.  
 Comprei mais um pouco a uma moçoita. Das moçoitas  
 nenhum instante, quasi toda a cidade parecia vender no  
 rendos, tendo <sup>uma</sup> que se offerencia arranjadas 1.000 poods  
 de "rendas" e "labirynthos". — Interrumpi um pouco esta  
 feira apressar e pôz de sal aqui. Que espectáculo maravilhoso!  
 A noite, minha fraida de arcos, um alvor um estorno egual  
 de crepusculo simotidade recortados no horizonte, mais além,  
 nuvens dum vermelho violeta, ne meo dos quaes o sol como  
 uma grande esphera em brasa desapparecia lentamente. E o  
 crepusculo, a agonia do dia, a hora da saudade, em que  
 a mente se porva das scenas de lar do tempo, da effluvia dos  
 entes queridos, e em que o coração se comprange e os olhos, cego  
 de contemplar a belleza inexpugnável de nosso paiz, humedeçam-se  
 de vez as scenas que se estão passando em nossa imaginação!  
 Enfin é a hora da Saudade. — Vista a represa nilla

realuemos descansar á borda. Tivemos cellosa, a jingada a  
 mar e, desta vez, ao cally dum forte cabedo tonis,  
 meu lugar sobre o 'salgadoiro', cobri-se com a lora esquadra;  
 10<sup>chegada</sup> Companheiros de viagem, todos já com a roupa seca pelo  
 vento constante que aqui sopra sem interrupção, e alguma  
 direcção de Republica me halançava e, sem a minima  
 sem cerimonia, á borda descansando, obupando um  
 pouco de canna, outis beberem aqua de edoce, depois,  
 enpuante e Pedros cochilava recostado no leiliche,  
 realvi o coxer-te, mais esta linho, que não e meu unico  
 de mitigar um pouco esta dolorosa sequencia, que tanto  
 me tem custado e que ainda tanto me custará! São  
 6 horas, vamos jantar. Apri picaremos até 3 horas  
 da madrugada, grande partiremos em direcção ao  
 porto de Macau. — [Macau, 22 de Outubro 1905 - Ghoussanite.

Á hora assignada partimos de Touro, repudi e canal  
 de S. Roque que deixamos em ma salida no porto denomi-  
 nado Coissáxa. No canal e mar e um verdadeiro lago,  
 e, em certos pontos parece-se quasi encostado á terra.  
 Chegamos á barra de Assi, não sabo e qual está Macau ás  
 11h. da manhã. Já aguardava nossa chegada o portador  
 da barra que ~~me~~ me 2 Telegrammas de Leaz e pelo mar  
 tive e prerer de receber booi noticias de V<sup>osa</sup>. A noite encosta  
 verem 3 ou 4 escalotes á vela mandados pela população para  
 receber-nos, com o navio não pudesse fropor a barra. São pi  
 necessarios, enllora avestando na luma, conseguiram transport o  
 baixio e subimo e ai, fundeando bem de fronte da cidade.

Incurator recelimos as primeiras visitas: e medice da localidade de  
 Petre Amoin, e juiz de Direito da Camera, Promotor Publico, e Presidente  
 da Intendencia, e vigario, e encarregado da mesa de rendas federaes, e  
 dos estadaos, e mais importante salmerie da terra, etc e muitos outros,  
 que vieram em outros realoes e invadiram a "Republica" Tomo  
 convidatos a descer. Como e calor era abruzado e vultose muito  
 desculpime nos e promettemos ir a tarde. Convidatos nos e  
 instatam nos a se fossemos juntos com ellos. Accetimos e mi' ams  
 5 horas da tarde para descer. Pousai e dia lende e cozeuado. At  
 14 horas preparai-me, e ai sthoros esticacaa ac Republica em exaltay  
 trazende e medice, o representate de Congrom Estatal, e o Delegade de Policia  
 que vinham buscar-nos. Noste momento recelimos tambem a visita de  
 de noite pe ocaide, mandou-nos uma carta. Tomamos e escalle  
 foma para terra. Coza domingo, a cidade estava algre, os corpos  
 abertos, a populaaõ na janella aguardava nossa passagem.  
 Tomos ate a casa de Juiz de Direito, moa haveria ser nos esperade  
 o banquete. Ahi achasam reunida a nata da populaaõ. Enquarto  
 aguardasoma e hora de jantat foma visitas uma salina. O preparo  
 de sal e uma operaaõ interessante: Fazem penetrar em grandes tanques  
 onde coza e mto exposto, denominado "Cercado", a agua de rio, que o  
 salgada nima extensõ de 7 kilometros. A agua salgada, agitada pelo  
 vento, coaz constante, p'ra cima e, em virtude de alta temperatura de  
 ambiente, evaporar e concentra. Attingido um certo grau de concentra  
 çõ, e passada para novo tanque, n'rao e m' tanque onde a concentra  
 çõ multiplica e o sal crystalliza; d'ahi d'ello depõto, denominado "balde", o  
 sal e retirado por meio de cordõs, que circulam por canaes denominados  
 "levadas", existentes entre os baldes, e e accumulado em grandes pilhas, que  
 se vem durante mto kilometros de long das margens, formando lindos  
 montinhos de um branco de neve. - Voltamos a casa de Juiz de Direito  
 onde jantamos. D'altresora fui visitado pelo Sr. Amoin que em nome  
 de p'ra macinense agradeceu a visita etc. etc. - Jantamos e jantamos  
 me-nos em abarõ, na aldeada e conversamos ate 8 horas, grande convers  
 o sobre a levada nima nimm de p'ra fine, que penetra por toda a parte  
 n'propria de pelo cabellos e roupa. A visita disse, despedimo-nos e retiramos  
 nos para l'bede. Em l'bede disse-me um da magato que cozeuame

velos caricaturios de 'Mathe' jornal cobardissimo em todo modo.  
 Assim me que a cabellera estava perfeita, faltando apenas tres parcos  
 naia alguns minutos! Vi que santa ingenuidade! A' hora  
 conversei com o Pedro e ali cerca de meia noite pondei no  
 histor. - Hoje (23) estamo fazendo horos para que a maré atinja  
 o maximo para sabido. Já tentamos fazer o nai e tende com  
 punde li agora: e navi está encalhada na lama e não  
 conseguimos safar-se ali agora. Neste instante <sup>(11.30)</sup> começamos nos  
 tentativas: a helice está agitando as aguas..... Lá se vai elle  
 e seguirei de momento caminhemos em direcção de Mossoró  
 a subida hateros de encontro uma lareira da qual guelhamos  
 o paio de Lujarrona. A horcape vêm fender no canal e ou  
 avamos lhe uma bicada no iano atirados para terra; preferimos  
 o primeiro doite. - Especial me de referir-te um episodio  
 interessante: na vespere de nossa chegada expathim-se pela cidade  
 me não iamo a Maiea recrutat gente para a marinha. A'  
 vista dessa informaçõ os repuzes fugiram todos para a  
 matto onde estiveram todo o tempo de nossa estada na  
 cidade. Alguns atemoraram e rei a nade. Quando sabmos  
 recebemos de Intendente um valido presente: ..... Isaac de Sal.  
 Adous minha querida Afiloca, não imiginas como estou  
 atormentado por saudades tuas e os filhos de todo infim!  
 Projia e acancia muitissimo nosso filhinhos, minha e  
 muitos lembranças a todos os nosos e com os mais  
 cancias recenta muito abroços e beijos saudosos de

• Irivaldo

Aréia Branca, 24 de Outubro de 1908.

Minha querida Milca

Recordando a narração de ponte em que parti em  
minha última carta, dir-te ei que, saindo de  
Maciã, navegamos em direção à ilha de Aréia  
Branca por o porto de mar da cidade de Mossoró,  
antiga Santa Luzia, considerada como a cidade mais im-  
portante do Rio Grande do Norte. — Transporta a  
barra de Assi, mandamos dar todo a frega da Re-  
publica, com o intuito de alcançarmos ainda a maré  
para entrarmos a barre do Apody ou Monori. Para  
apitar, usamos 2 velas latinas e 1 bujarrona. O  
navio ficou lindíssimo: todo pintado de branco, com  
os 2 grandes latinos enfeitados pelo bura com  
uma piqueterca e elegante garoa, baloiçando-se  
sobre as ondas: fozíamos 11 a 12 milhas. Navegamos,  
costeando a terra de muito perto, até a Ponta de Mel,  
que contornámos, afastando nos depois, fozendo rumo para a  
abalcia de Aréia Branca. Apesar de termos feito os maiores  
esforços chegamos, na realidade, com a maré vazante. O  
praticante da barra temorou-se... e a maré continuava a  
vazar. Ficámos num dilemma muito triste: ou fundarmos  
foz de barra em mar apitado, esperando ali o dia seguinte  
se melhoraria para entrarmos, ou tentarmos entrar com a  
maré baixa arriscando-nos a ficarmos encalhados nos baixios  
da barra. O commandante interpellou-nos e pediu-nos uma

uma esportação urgente e immediata: opinão que  
 repudiávamos: forçosa a entrada apressada do vapor da  
 maré. O navio começou a deslizar lentamente, quando,  
 de repente, bate de encontro a um banco de areia  
 e mais outro, e ainda outro, cerca de 10 vezes. De  
 uma feita, o navio desgozou e estava prestes a  
 ficar encalhado, quando com mais um impulso  
 da machina venceu a ultima difficuldade e  
 penetrava no rio, onde a agua é abundante e sempre  
 o Republica, sentindo-se perfeitamente a vontade navega  
 na livremente, pondo a lançar ferro as 4 horas da tarde, em  
 frente do porão. Agua Branca é uma alveia flagellada  
 por uma zeca de 4 annos. Ventos são frequentes e constantes  
 para o S.E. e o E.S.E. Estes ventos impossiveis levantam, como em  
 Macau, uma nuvem constante de pó que não dá  
 invadir todo o navio. Nas imagines em que estão estomas:  
 suas entras de aldes, colbertos de pé, como devia o Lib.  
 Nossa, camas, livros, mesa, tudo, enfim, está coberto de  
 uma poeira impalpavel. Verdadeiro flagello! — Recedemos  
 hoje ramos visitas de moradores de Cajas, entre elles  
 um ~~o~~ e um ~~o~~ mais moço de Arnaldo Braga, que  
 reside aqui no Rio 1.<sup>o</sup> de Norte, e cerca de 4 annos e  
 que aqui casou-se: é o agente da Companhia de Sal.  
 O sal é o que ~~constitue~~ a preocupação unica de  
 toda esta zona, e é uma verdadeira epidemia. Nas  
 imagines que se estocam original: a perda de vestes,  
 em certos kilometros, nem se colligam enormes de  
 sal! — Por aqui, por todos os recantos se vê o sal

no honore <sup>que flagellam o coração de Estrela</sup> da secca. <sup>Devese ter</sup> na realidade, tudo pinto  
há de mais horreros. Vimos os campos completamente desin-  
tados: a vegetação rachitica, mirrada, esvaziada pelas  
ardentes do sol e pelo vento, que tudo desseca. Nuvens  
de terra e areia escaldante turvam a atmosphera  
carafenta, em que apenas se pôde respirar, e a areia  
branca, marmorea está coberta de listras de  
vermelho sanguineo; sui veios de barro, trazido pelas  
chuvas de 5 annos anteriores! O aspecto destas **zonas**  
**aridas** <sup>convulsas</sup> ~~submersas~~ de fossos respidos, e tiradores de  
vermelho, dá a idéa da **plata** <sup>espalhada</sup> do fomite  
e redento, com **os** **faces** nleados pelo desespero, trazendo  
ainda os vestigios das ultimas lagrimas de sangue  
que vertem; e, o horizonte toldado pelo pó, lembra os muros  
de soffimento e de desespero que povoam o cerebro dezes,  
desgraçados, que, no anno passado, accumulados aos  
10 e 20.000 em Macau e **Mosori** ~~morada~~ <sup>redesto</sup>  
e estimados pelas ruas, <sup>que mais do que hesitar, sempre dam estormentos admiravel</sup> **Mos**, **levaram** a **nam** puritanismo  
a ponto de não tocar nas creanças e alimentos dos morado-  
res da zona. Nunca furtaram; nem para matar -  
fome aos filhos: beijam, regaram, imploraram, mas  
preferiam ver morrer os filhos a roubar! Continham os  
moradores d'aqui pelo governo para **attender** a esta  
crise de **provisão** mandou ver mantimentos para  
serem distribuidos pelo esvaziado e, entao, em dolorosa  
presencia de as scenas que se desenrolavam: homens e mulheres  
acompanhavam os carregadores e com os chapieiros apinhavam

a família pro corria pelos buracos dos sacos. Continuava  
 um derradeira pele sufficientemente vende um sacco de farinha,  
 para elle ~~arrastava~~ <sup>arrastava</sup> de facha, e, rasgando o Teado, e celia  
 no charco o alimento, para elle providencia, exclamando  
 com voz roufrenta e ameaçadora, e com ~~um~~ <sup>um</sup> puntal  
 alguido: "Não se aproximem: é para meus filhos!"  
 E os navios ancorados nos portos, mandados pelo Governador,  
 levavam estes infelizes para zonas onde havia agua,  
 para valle uberrimo de Amazonas, ~~alho~~, <sup>ahi cande</sup> ~~onde~~ a neza  
 morte apparecia. Mas de novo, sah o aspecto da terra  
 ferida de olhos verdes e cabellos de algas: e impala-  
 dismo, pe vinha corou a obra de ~~extermínio~~ <sup>extermínio</sup> ~~irrigada~~  
 pela secca. Começavam a morrer por falta d'agua e  
 acabaram de morrer por exaustão d'agua. A secca e  
 os pantomas. A fome e a sede <sup>imlido</sup> e o impaludismo. <sup>noite</sup> ~~teve~~  
 occasião de ver barcasas, regoz. ~~Funde~~ ~~deste~~ ~~des~~ ~~fragado~~,  
 que com a nostalgia da patria saltavam a seus laros,  
 agora, em pre os 17 dias de estada de Março, tornaram nos  
 mais habituais. Sem abrigos, magros, amarellecidos pelo  
 impaludismo chronico, pareciam mais figueiros de  
 um musco coroplastico, pe creaturas vivas! Que espectáculo  
 conturbado! ~~Um~~ ~~no~~ ~~dos~~! ~~Quante~~ ~~sufficientemente~~! — A vista  
 da poeira infernal não ~~descrio~~ <sup>descrio</sup> a terra e prepararam nos para  
 partir em direcção a Fortaleza, donde prebunde emante esta  
 cemo e mensageira das mais emuciantes sandalys e das  
 mais affectuosos caricias e carinhos de que laros um puntal a  
 novo fillo, e a todo e pre te emra <sup>num</sup> ~~este~~ <sup>sufficiente</sup> pela saudade, o  
 mesmo martyrio que o sertanese, pela secca, e o teu ~~Donaldo~~.



Alto mar, entre Casuarim e Amarracai, 29 de  
Outubro de 1905

Que travessia, minha querida Effiloca!  
Quando ali chegas (exala) que raiz este dia, o mais  
bom por mim! Conter-te-oi detulhadamente as  
provaças por que tenho passado. Se se puder  
medir a gravidade dos peccados pelo que, por elles,  
aqui na terra se paga, deveria tel-os e muito  
graves, mas deve tambem estar completamente  
purificado! — Retomando o fio da narrativa  
interrompida de de nome portada de Briza Bremen,  
cujo nome e' uma antithese de que na realidade  
e' pois nessa aldeia fica-se asphyxiado por  
uma po' cingente ocure, vom refreio e pre-  
connoço e passou de de que deixamos em  
localidade na manhã de 24. Salimos e  
barra de Moncoé e encontramos um mar  
terrivel pelo qual "rolamos", como diz o  
nosso poeta até chegarmos a Fortaleza, a  
linda capital de Ceará, deante da qual  
fundamos ai 6h. da m. de 25. Não imaginas

o me veja esta ponte: Ah! o mar é tão agitado quanto  
 no alto e o navio fundado a 2 ferros joga continua-  
 mente. Chyados realceiros leze a vista de medice  
 D. Moreira, um nethe calado muito <sup>agitado</sup> grande, magro, receo  
 agitado, extremamente digno <sup>estremado</sup> atrezo os estromos, a qual  
 desvoicia-se no fim de 5 minutos, tratou-me por <sup>meu</sup> <sup>meu</sup>  
 e proude-me leze a vontade. Como havia um outro navio  
 na ponte e como eu não queria permanecer por mais tempo  
 a bordo, desembarquei immediatamente, com o fim de  
 levar de novo a volta a embarcação p<sup>a</sup> levar o projecto  
 p<sup>a</sup> minha <sup>meu</sup> o outro navio. O desembarque é terrivel: onde  
 alteros reibentam na praia com grande fragor. Na ha  
 caes quer ponte para desembarque: tem-se que de ser  
 na areia. A grande halsira ao chegar a praia, vira  
 de pupa e o mar atira-a contra a areia, onde encalha:  
 Para esta operação é necessaria a maior pericia dos marinheiros,  
 porque, havendo uma falsa manobra a halsira vira e prende  
 as pernas que não care manem, como já tem acontecido varios  
 vezes. Encalhada a halsira os marinheiros carregam o porcupina  
 de calle e callicam-na na praia. Depois de termos suffrido esta  
 operação de desembarque e, emquanto aguardavamo e chydado  
 de D. Moreira, fizime nos acompanhar dum guia pe nos locais  
 de telegraphie, donde mandei noticias. (Na te tenthe telegraphie  
 directamente para evitar applicações ponce apudadas e a pe um  
 me quer cupitar). Ah! tive noticias de V<sup>coi</sup> pelo Telegramme pe  
 recedi de Leat. Emquanto aguardavamo e chydado de medice fomos  
 cumprir certas postas pe devonim ter recibido Ah! completamente  
 matados em virtude dum accidente pe adiante referio-te-ei.  
 Chegado o D. Moreira fomos em companhia della visitos a  
 cidade, para o que tomamos varios bondes e percorremos a  
 em direcção diversas, visitamos nome dia o asyle de mendicidade  
 e a igreja e calleja dos irmões de caridade. A igreja é linda, ex-

melhor e - e muito a d'ahi. N. colégi as orphãs fabricam  
meias de lã, algodão e fio d'Escocia. De malha de passoi  
fomos a casa de J. Moreira, onde já trishomeo estado de muitas  
puder tomarmos café e leite. A habitação ~~de~~ que me refere  
é muito interessante e bem construida. —

31 de Outubro —

Interrompi esta carta porque não podia mais escrever.  
Estou na Maranhão - Sou a Missa muito bem  
disposta e engraçada. Grande via me deluthora  
em lagrimas. Vou providencias para que ella vá  
ter seu bom successo ahi - Desculpe não ser mais  
extenso: e Castro Alvos parte dentro em breue e eu,  
depois de que posso, estou extremamente feliz em  
sentir-me na sein da familia. Pello proximo  
vape verei mais extenso e dir te ei como trata  
me a saudade que me envolve cada dia  
Carinhos e beijos aos filhos. Muitas saudades a  
toda e tu aceita os maiores carinhos, beijos e  
saudades de seu Prudencio.

Comme fizis confortado com a carta que me escreveu  
e que aqui recebi.

Carinha Meloca

Não te posso descrever a minha immensa alegria de hoje.

Mãe e o nosso Sawaldo era agora, o nosso maior desejo.

Estou radiante minha Meloca, só te posso hoje enviar mil  
beijos. Melhor de abraços para Marquilha, Japas, Lúcia e Cecília.  
Saudades de Ezequiel

S. Luiz, 1 de Novembro de 1905.

Querida Milena.

Já te escrevi da casa da nossa Miriza, de qual te fallarei largamente, quando chegar a este posto de nossa viagem. Já vi, que, mentalmente, já me estás accusando de, para abedecet ao methodo, privar-te de informações e impressões que mais te interessam, por estar de propósito de viagem que, agora, estão certo, pouco de interesse. Mas, como não escrever-te, para que diariamente (como aultro d'uma pessoa querida e ingrata, que si me escreve algumas rapidas linhas, deixando-me triste, como agora, em que agora vejo 2 cartas, e assim.) terá occasião de dar-te noticias muito detalhada sobre nossa "filha mais velha".

— Dizia-te que na Ceará fomos a casa de D. Moreira, que achamos muito bem construida e com bella architectura. Pela manhã deu-nos café e leite. A família era composta de por D.<sup>ma</sup> Moreira, uma velhinha, dona de casa, muito espartana e muito "menagère"; uma filha saltadora; D. Moreira, já de cabellos brancos, cega de um dos olhos, extremamente feia, mas tudo isto contrabalançada por um forte muito amavel por uma gentileza sem affectação. Havia ainda, na occasião, uma amiga da família, uma moça, não muito feia, mas calada e por isso, talvez, de pouco espirito. Tornada em primeira refeição percorrimos varios pontos da cidade que é uma cidade. Com a minha tua occasião de ser apresentada a varias pessoas. Voltamos ao meio-dia a casa de D. Moreira para almoçar. Ahi encontramos alguns convidados que aguardam nossa chegada; eram os D.<sup>os</sup> Salgado, D. Milton D. Nova

e minha mecenas, não parecde com a senhora de Melle Hobo.  
 Depois de almoo, fizemos a digestão arruindo um tratado de  
 prime minute bem executado por essa moça. Sabemos depois  
 em visita ao Governador, que tinha mandado recalar-nos  
 e se tinha posto a nossa disposição e carro de palacio. Lá  
 estive e depois de algumas vistas ando pela cidade para  
 mos pela casa de S. Moreira e, ahí, pretextando muito cansaço,  
 pedimos licença para utiar-nos para um hotel. Como  
 não podiamos voltar para bordo a vista da difficuldade  
 de embarque, tomamos apressa no melhor hotel da cidade:  
 o "hotel de França" e, depois, fomos para um jardim publico,  
 com vista sobre o mar e ahí estive de descansar em um  
 do numeras banca existentes sob arvores frondosas. Voltamos  
 para o hotel, onde dormimos um pouco, usite termo passou  
 a noite anterior em clare. Descimo ao Theatro e juntamos ~~ao~~  
~~Hotel de S. Moreira~~ <sup>em S. Moreira</sup> de Commandante. Sabemos depois a  
 passeio. Fomos ouvir musica imm<sup>ta</sup> praças publicas, com garden  
 das e onde reunem-se 3 vezes por semana toda a população até  
 9,30 da noite. Ahí travamos conhecimento com varios pontos  
 importantes da cidade: o Prefeito, a preme se deve a belleza  
 actual da capital, ao pai de noivo da Noiva de S. Lubina,  
 que está furioso com o casamento de ~~ella~~, etc. Retiramo-nos  
 ás 11 da noite ~~depois~~ depois de convencemo-nos em uma excursão  
 a cavallo para o Rio Sepinto, de a montã, afim de estabelecermos  
 um local para o hospital que temo de construir, despedimo-nos  
 dos nossos companheiros que trouxeram-nos a porta de hotel.  
 onde dormimos mais uma boa noite, hores do ministro de Republi

que venhes com a minha legua. Dizeimo a quem da jornada: legua  
 do norte, onde e rio Cará lancha e n. Oceano. Comigo a  
 galeija; aos poucos a chursa augmentava; chori torrada abunda  
 Não havia lã de abuje, nem mesmo uma arvore, veltimo a  
 toda presa, cartijados por uma inelmente chursa, fuzimo  
 2 leguas de buixe dum tal apuciva, que sortiamos a  
 certo irde, fustijados pela agua. Excusade e' dizate  
 que chejimo a Fortaleza completamente molhados.  
 Não tinhamo culpa em terra. Mojiu-se para bordo. Fomos  
 ao embarcadouro: todos almoçaram, não havia para os  
 conduzisse a navie. Expressimo sob um galpão da  
 Alameda. Todos atiraram-se e ficamos apenas, o  
 Pedron e eu, completamente molhados, não deu. Bunde  
 preudi recolhe a casa de S. Moreira que ficava ainda  
 muito longe. O S. Moreira sahio para providencias sobre  
 nossa contueçã e mandou nos trazer café. Ficamos com  
 a roupa molhada cerca de thora e nada absolutamente  
 tivimo: nem um espirito! — Viram os comadores, tomamos  
 a baleira e fomos para bordo, onde mudamos de roupa,  
 bunde a intenção de partir nesse mesmo dia, sem mais  
 saltar a terra. O commandante porém, declarou-nos que  
 se poderiamos partir no dia immediatamente dezois de thora  
 da tarde, e ~~is~~ ~~per~~ motivo de ordem nautica, que  
 entenderiam com os maries no porto, que tinhamos que demorar.  
 Tivimos que saltar a terra. O S. Moreira, que foi logo  
 a bordo não commoço para terra. Delle não despedimos. Fomos  
 para o hotel, onde recebemos nos "bouquets" que nos mandou

O que foi nome passeio a cavallo, não se usou em certo pla-  
 • nar: só o horo da manhã, depois de café, estouvamos. Continua-  
 plande e mol ne lunde "Passie" sale os prenduras erreres.  
 O D. Moreira, que mora perto e pu tinha marcado a excursão por  
 7 horas, não se nos encontrou. Pouco momento depois chegou  
 os demais companheiros da comitiva os L. Nava e Meton,  
 viviam depois do cavallo que nos eram destinados e depois  
 de verificação de leite, etc. cabalgamos todos em direção  
 a praia, caminho da baren de riu Ceará, posto  
 indicado para as installações desejadas. De passagem,  
 vimos o penje que amarra o edificio da Alfandega que  
 esta guari onde se eleva pelo arca movelica, que  
 formam na praia duas colonas; vimos os mellepão  
 trazido ao porto por uma moite de pedra iniciada e não  
 terminada; vimos ainda, e entao em Companhia de Engenharia  
 construída, uma ponte metallica que está sendo construída  
 para facilitar o desembarque e que segundo a opinião  
 para um tornos e porte pios de que actualmente está  
 facilitando e edimentação das creias. Separamos pela  
 praia quando começaram a cair grossas gotas de chuva.  
 Abujamo no sul um canche, e deixamos passar e  
 apuacire de, aqui no norte chamam "Chuva de  
 Cajú". Continuo um minuto de grande de nove enfusado  
 pelo tempo; e voltamos no a umos cabecas de pescadores,  
 onde indaguei de tudo parte me interessada. Choveu copiosa-  
 mente. O céu, porém, estava ainda soldada grossa, meus  
 pariamam sobre nós. A despeito disto, seguimos viagem: ~~tudo~~

o commandante, Sabino depois a passeio e compramos  
 • numma livraria e romance de Jore de Alencar "Tracoma",  
 pre e a lenda de Ceará. Voltamos ao ludo jardim  
 de "Passie" e, ahi, sub as frondosas arvores, como d'um  
 frago o puctico romance que fore para nos, yora  
 contadores dos talito de Ceara, encanto n'os cocheados.  
 Jantamos no hotel em companhia do Commandante, o  
 qual dei incumbencia de comprar vinhos para v<sup>os</sup>, e depois  
 fomos passear pela cidade. Na praça de Terinã um  
 dos mais bellas, encontramos o D. Moreira e o Papate  
 com os p'ncipes conversamos durante a resti da noite.  
 Ahi vimos um proprio da Escola de Direito que  
 acercou se de nos completamente ebrio e me aborrecem  
 nos durante alguns minutos. Voltamos para o hotel,  
 depois de termos assumido o compromisso de ir  
 almoçar em casa de Moreira, a que accedi, após  
 muita reluctancia, porquanto estava vestido d'um  
 modo pouco recommendavel: fendi a chuma sustitud-  
 men tome nos. vi me na contingencia de vestir o  
 palatol de alpaca, que esta immunde e coside por  
 mim (Norma e casaca e Republica, j'ava foute, que eu  
 fui abriado de encontrar a um bonco, ac qual prendam  
 e palatol que rompen se. Pais, be... sine de costural o!!)  
 Depois d'uma noite bem dormida, levantei-me cedo e  
 com o Pedroso fomos procurar num arrabalde um a  
 celebre lagoa da "Porangaba", onde a Tracoma ia  
 banhar se, lagoa em que, depois, todos a, mais iam



P.S. Esqueci-me de referir-te que, em casa de Moreira, vi o padre o. Secours  
abrigado, no meio de uma multidão de almas de castigos portos, com pe por fubramm's  
pelo meio que não poliam soffrivelis e pe deão em seu momento. Luctos achos no  
desconhecido. O padre tinha a cara de um anjo, e a foga de um deus, e a  
a um tempo!! Consegui saldar e amaldiçoar o padre.

Banhet as filhas afim de que ellas se tornassem bellas.  
Da fomes corrinche de Borazalea. Viagem  $\frac{1}{2}$  de bond.  
Chegado a termo, indagando onde se achava a tal lagia  
e tivemos informaçõs por trilhama de andar amde arer  
de thalometre a pi em arica salto. O Pedroo desistiu, mas  
lá fui eu. Externade de causas. cheguei a tal lagia.  
mas . . . . . (perbence a familia das Costas) e lagia  
em questão era a de Marajonga e não de Borazalea  
que já trilhamos, neste, grande estoramento no bond. Achava  
tão boa e tão segura que não me puzi indaga se  
aquelle "poça d'agua" era uma lagia! Valti  
para a cidade em direcção a casa de Moreira.  
Puzi por um livrinho e adpuzi uma Historia de  
Brazil e um livro de "Cartas e Lendas de Cará"  
Com uma cabelleira enorme, Carla de 3 dias, e  
galotat de alpaca sujo e roto fui abnegar em  
casa de Moreira, onde encontrei a familia toda  
preparada, as mesmas mesas e meus um comitudo  
netico: e D. Lavar. Imagina minha cara! Enfim  
abracei os dois e cumprimentos e despedi-me. Valtava  
a Santa Casa da Misericordia e embarcando. O D. Moreira  
não mandou um lindre peguira ao Bentinho: deu no meu  
rudo, de ces de aqui até. Adeus minha tua querida, que  
migrata blitica. Meitas me de sumo, que não se per  
can de tathador noticia tua!! Mil dos nethos, caricias a os festinhos  
Saudades, minha affectuosas a todo e um os pralougidos  
beijos de teu aboradomide

Isoraldy

S. Luiz, 2 de Novembro de 1905

Partindo da Fortaleza, minha querida Maloca, apressimo  
 lentamente, <sup>na</sup> rumo de encontrarmos agua sufficiente para  
 entrarmos no porto da Camocim. A viagem foi a  
 mais incomoda que imaginat se pôde: Ninguém conseguiu  
 dormir a noite. Chegamos em frente a barra ás 11 horas  
 da manhã e só poderíamos nella penetrar ás 4 horas da tarde  
 tivemos de bo. dyas rumo ao mar tunel denominada "mar  
 de feijão" porpe asseretha e a um calcedrao de feijão  
 em plena ablução. Até 4 horas da tarde e pratica não  
 tinha apparecido! Estavamos desalados! Expressimo, expressimo  
 unido, quando, ás 6 horas da tarde, subia de pinto um navio  
 pu. tuzia e pratica! Já estava furioso! Prompte a dar uma  
 parte de Espirito do Morinda Estavamo, uade pu. perdia  
 mas a entrada porpe a maré uasava e não proambulava  
 não podíamos entrar. Felizmente, ás 7 horas da noite achava-  
 mi nos fundado em frente a Camocim, pequena cidade  
 nova, porte importante de Ceará, porte de portada duma  
 estrada de ferro que vem a Ipi e passando por Pecujá e  
 Sobral. N'ora em que chegamos nada podíamos fazer. O tempo  
 estava escasso, elevavamos partido no dia immediato ás  
 6.30 am. Empujamos a noite para decaimo. Estavamo  
 extenuados physica e moralmente! No dia immediato  
 madrugada fui para terra. Não imaginas todo o por  
 estava ap. nhado nos pontos cost. alando o tunnel República  
 desambarpei só porpe a Pedra ficava dormindo. Possi es-  
 telegrafar e dei uma volta pela cidade. Casas intercomu-  
 eram 5/8 da manhã: todos os casos já estavam abertos e as famílias  
 sentados nos calceos tomavam café! Que madrugada!

1891 no ... de ...

Após uma rápida visita que fiz, tendo como "cicloni" e praticos partimos às 6.<sup>h</sup>30 da manhã em direção ao forte da Anunciação. A saída foi o método normal, o mar estava calmo e sereno, até tarde correu as mil marcos. Seguímos em direção ao novo porto que deveríamos atingir 5 horas depois. O mar foi encapellando-se aos poucos, de modo que às 11/2 da manhã quando bordejamos na entrada da barra o navio era forte mente sacudido. Se poderíamos entrar às 5h da tarde!

O vento soprava com furor e nos estava encapellado. Desdentadamente seguimos e conseguimos transpor a barra, ficando às 6.<sup>h</sup> da tarde diante da Anunciação. A villa é repena, acudada por um vento constante. A correnteza de Parnatylba era tão forte que o escalor da Saide não ponde ~~afetar~~ a O morimbeiros extenuaram-se. Tomaram mais dois morimbeiros e depois de muito esforço conseguiram atracar. O navio muito envergadura pedia no interior das calças e corrido no para juntos em casa della na cidade da Parnatylba que desta 2 horas da barra, rio acima, Agrabeci mas não aceitou o offercimento, porpe, se e fizese, teria de esperar 12 dias para poder subir a barra!! Pouco depois chegou um rebecador, com Sulphate, alluminante e "Republica", fondeou e deu um tou de cunha (e com dou f.). Este rebecador tinha vindo nos buscar. Nello tinham os altos funcionarios de Parnatylba ~~prate~~ prate dos puas e Capitão de Porto. Conversemos comnosco até tarde retirando-se, depois. Diteime nos. O vento não amainou durante toda a noite. Tivhamos de partir impreterivelmente no dia immediato às 6.<sup>h</sup> da manhã

• sob pena de ficarmos presos 12 dias! O Commandante não  
 expunha os contornos em que nos achavamos e pôs  
 ordem. Deu-lhe partito: O vento recobrou de intensidade.  
 Na entrada da barra levantavam-se ondas altíssimas, que  
 encontravam a proa de navio, a correnteza era interior,  
 entravamos em plena praia-mat. Salvo nos . . . . .

Opus atirar a bordo  
 descobri-te e aqui nossa chegada. Com esta commu-  
 referir-te e a immediata de navio exclamava: "  
 "Este foi maldestria de coração!" O Republica é um  
 forte navio bem construido, o commandante é um  
 homem experimentado e prudente, livramos nos com  
 da ultima difficuldade e vencer. Dize a ultima, prope  
 dahi para toda e parte da viagem não teremo mais  
 de entrar em porto dessa natureza. Foi a ultima, plz  
 mente! e, ainda mais, dize como o Pedroo, nesse porto  
 si entrarem preso e a fuga.

Navegamos lentamente em direção ao Maranhão.  
 Tentamos de navegar toda a dia e toda a noite. No  
 Canho encontramos o Maranhão do Lloyd que fiz 30  
 dias, perambulando se precisavamos de alguma coisa.  
 Agraciamos e contarmos não derrotos. A noite  
 passamos a, pesadamente, a 5 horas da manhã, quando  
 a navio entrou a bahia de S. Marcos, onde estava  
 eu recostado a amurada apontando como um louco!  
 Maldito seja se não me poupa um instante. Na  
 margem se trinta e tantos dias!! E dizem que nos divertim

O Republicano continua lutando e nem meada a alguns metros da cidade. Expressamos pela visita da Sui'de que se pu esperar. Na praia, espiei como um dos numerosos capangas que procuram essas plagas nobres, vimos o Egipciol, que de terra sandou nos com estopão. Não fomos mais e voltamos a visita do Secretario de Fazenda, Inspector da Alfandega, deputado José Engobrie e outros pessoas, graças as quais acompanhava o Egipciol, de qual eu tinha passado de escrever um telegramma em que pedia que se estas manifestações etc! e por elle conseguim - Depois dos muitos cumprimentos, tomamos os oculars, discamos, fotografamos para uns 'Londres' e a comitivera repim em breque a rua Grande n.º 149 C.

Na proxima carta dir-te-ei, com todos as minucias, apulhe que desejo; direi como achei a nossa Minca, suas seis habita, qual a viduque apu leva, enfim, como dei me te proporcionar um grande prazer, procurei fornecer-te feliz, procuremde photographas a vida de "casal Abacombonde".

Já não tenho o direito de chamar-te de ingrata; ecceci uma carta já bastante longa e que proporcionar-me indizeml satis. fozou. Adeus, minha adorada, beijo com effusão nosso filhore destu me panchado de carinhos a todo o momento, um estute e prolongado abraço, accuta a alguma saudosa e nostalgia de teu

Arnaldo

S. Luiz, 3<sup>o</sup> de Novembro de 1905.

Saluando, lavada em Capim, stira-se se não ao  
 Brago, na rua, donde um verdadeiro escandalo, nossa  
 grande Cota, minha prenda Malou. Alaccia commora  
 pensando mais em ti que nella! Infelizmente embraço  
 acompanhada. Uma enorme repite por talhe nos a liberdade.  
 O Pedroso, delicadamente deixou se ficar a bordo. Ni mem  
 dia e na mesma hora em que eu chegava, ~~debutou~~ ~~debutou~~ ~~debutou~~  
 Maranhão e S. Paulo e o Senhor e de suas Família.

A nova União não mudou, ou, se mudou, foi para  
 melhor. Achou a mais gostosa, com melhores cores.  
 O estivo em que está já he uma certa graça. Apesar  
 de estar no começo de 6 meses já está enormemente  
 volumosa. Estava vestida como uma matinee de foraste  
 branco fina enfeitada com flores verdes e laranja  
~~cinza~~ ~~cinza~~ ~~cinza~~ um largo cinto da mesma cor. Muito pó de  
 arroz. Apelle penteado de sempre, arrastado, de tauca! As  
 visitas retiraram se e ficaram só. Faz me mil perguntas  
 sobre tudo e todo ali. Antes de proseguir vou  
 encerrar a União, sob diversos aspectos: dona de casa,  
 esposa, etc. — Como dona de casa a nova  
 União é impagavel. Tomaria que tem uma preguiça  
 de proteger impagavel: 2. um molpe retinto, ecco  
 se elle sempre branco, com a cara sempre lambusada  
 de goveia, espregando se pelo chão, andando se pe' se,  
 buliando em tudo, si e engrasado João, que ella aché  
 semelhante ao Bonhato e . . . . . ac Gregório, grande pepeno.  
 3. o Cordeiro, um rapaz neto de estatura, Olman, que

entra em casa a noite para fazer o jantar e pelas ruas.  
 e um negro cego, que vem buscar madeira e que a sua  
 elle puz-me a apontar. Uma negraria interminavel.  
 Tem alem disso uma colleção de paparos; garças,  
 socós, guarás, corajãos, marreca etc. que puz  
 ter-se em suas estade. Dese ser amarel mar-due  
 buscar a marreca e saltou a em casa. Já se sabe e  
 o outro ficou logo com os sinais puzes adouçeros da  
 ponape ou "Sotiasinha de lichinho" que puz se m  
 puzie da gricinha foi recolhida ao colle da dona da  
 casa, enquanto o suje Jacó fazia uma limpeza compre-  
 gande como "Tochon" papéis de lala usado. No colle  
 da Missa a marrequinha repetiu o mesmo acto  
 perfumando a e inundando as jias que se relaxam  
 no colle com a "extracto perfumoi". Ho alem disso  
 na casa um horinel gate omite suje de carvão que  
 donne sabe as camas. Para receber-me condignamente  
 a Missa exilou para uma casa da vizinhança um  
 cachorinho que tem a habilidade de satisfazer nos  
 recordados plupriologicos no interior da casa onde elle  
 mostra-me os ripas evidentes de puz. Quanto a  
 licha releva notar que o puz e fupentado por um  
 bando de horipitantes e fedoratos mubias que constantemente  
 visitam a com. ha onde tambem a com. etc. A Costa  
 está identificada com esta licharia racional e irracional  
 negro e ponape, que livremente vivem no auge da mais  
 felicidade. — 2<sup>o</sup> Toilette da Costa. A Costa intima.





Edmundo, sobretudo quando ouvimos o tocar de uma canção de amada offerte da porta da rua.  
Para o Governador que tinha mandado partir a banda de policias separada de outra offere de -lyrics- nos.  
A Celta ficou radiante de sobre-povo. Incompreensivel, tanto quanto a familia, depois o Exequiel mandou  
despedir os outros e a familia elle.

Após essas preliminaries vou dizer-te como tudo aqui ocorrido.  
No dia da chegada, após a sahada de comitida, chegaram Sanchez,  
a Senhora e a filha. Pouco depois realto a visita de Pavonado  
em seu estamento gozde e muito baixo, muito simples de  
maneiros, com o ar de de d'Henrich. Tomou almooar.  
O Exequiel convidou o Pavonado, este declarou que ja tinha  
almooado mas que assistiria a nosso almooar! Lá entrámos.  
Nas imaginas a strapthagia e Celta como dona de casa!  
Que difficuldade para servir! Mettem-se entre o Pavonado e eu  
de modo que interrompia a nossa conversação, porpe, ficando  
constantemente de pé, não deixava que os interlocutores se  
vissem. Nunca se tinha visto em tão apuro! - Terminou  
o almooar retirou-se o Pavonado e pouco depois o Sanchez e  
Familia. A Celta estava afflicta porpe, toda redde encarregada  
de tomar uma casa maior p a familia de Sanchez, epecerem  
de alugar creadas! Depois de estarmos conversando tocante  
algun tempo chegou o Pedroo, <sup>que nem antes de Pavonado e</sup> ~~pare pastor~~  
tambem tomou parte no almooar. <sup>antes de Pedroo</sup> Pedroo retirou-se  
p' bords apozar da grande insistencia de Coral Dias para que  
elle ficasse hospedado com elle. Mas os numerosos affeghos de  
bords, a culpa saja de toda a viagem, os concertos e reparos  
de que estava concorre a Republica e a descuria de pretextos  
accidental para ~~que se aceita a hospedagem offerecida~~  
A noite ainda realto unidos e muito conversamos acerca  
de V<sup>os</sup>, da viagem, da vida em Manila para ali etc. etc.  
Quisimo nos tarde, sendo redde em hospedagem no quarto de coral,  
si lade da sala de unidos, apozar de meus pretextos.

No dia immediato, 1.º de Novembro, levantou-me cedo, foi uma  
 toilette completa e comecei a escrever-te. A Cate levantou e  
 relativamente cedo e anda numa adubadura . . . . depois  
 em casa! Convide para almoço e para uma, dando ordens ás  
 criadas, mandando fazer compras: <sup>(vasto)</sup> café de cana, sumaca  
 (canudica) etc. depois abria-se estendendo-se a nua rede, para logo  
 depois recommençar no agafama de dona de casa. Experimentamos ali  
 bastante pelo Pedroso que não veio abujar e pu chegan proude  
 vindo para mesa a 1 hora da tarde. At 2 salmos e  
 fomos retribuir a visita ao Governador e a com de nen  
 existencia particular. Experimentamos de dezer-te pe pela manhã,  
 em virtude das insistencias e importancias de Cate, sahio para  
 cortar o cabelo (que deste e deii ainda não tinham visto tramos)  
 e fazer a barba. Voltamos para casa a tardinha, se combi  
 ficou a Ezequiel e a Pedroso, foi p'hortas. A noite  
 após e jantou - fui abujar a Cate fazer um passeio e pé  
 o que por me meii de grande surpresa e fôrta. Voltamos  
 e ella estava se a cama e dormin. Tivei conversando  
 com o Ezequiel até meia noite. Depois fizemos o indio  
 (proprio elle tem com oreato um indio Cayajo) tocar violino e  
 cantar. Na vespera ja tinhamos sido uma soirée musical  
 selvagem - No dia immediato, após um bom banho e  
 de saia com o Ezequiel e fui para bordo de Republica  
 buer a Pedroso. O Ezequiel enjoo e por um passar  
 mal todo o dia. Decimo a terra e fomos visitar a  
 Inspectoria de Saude de Porto e a Republica de  
 Hygiene de Ezequiel, Voltamos a casa e almoçamos, Pedroso <sup>indio</sup>

Depois de alguma conversa subiram Pedrore e Crepuid e  
 fiquei em casa, e escrevi e conversei com a Miza.  
 O Pedrore veio jantar aqui para passar a noite, e  
 como estávamos convidados para no dia imediato ir  
 ao S. J. de manhã visitamos no companhia de Governador, a fabrica  
 de tecidos de lã. Uma caçetagem! Já estão fôrta de visitos  
 fabricos de tecidos! - Comemuramos durante algum tempo, fôrta  
 fim de algumas horas todo dormiam! A Miza me cadava  
 de balance, e Crepuid na de lã, e Pedrore me propuzo  
 e eu na rede! Um escandalo! Recatemos na depois  
 de tomar chocolate, fôrta e Pedrore pediu por amossem  
 uma rede para me elle experimentasse esse systeme de dormir.  
 Madrugamos, preparamos no e experimentos pela noite ante  
 Governador me veio com atroz de lã. La repus  
 caminha de obnil; bond depois caminha de ferro. Visitamos  
 a fabrica e me soude tem de natone. Vimos a agua captada  
 para alimentagão: em horror e depois fomos convidados a  
 tomar café em casa de madrinista chefe, me tem an  
 sala de jantar, no ponto de mais evidencia e estato de...  
 ... e. Lauri Padre! Fomos apresentados a successora da familia  
 e como não houve mais tem ~~o~~ galtonos de bond, ajudado  
 pela Governador e por cummham sabre a Talthis de estudo de ferro.  
 Chegamos cansadissimos e recebemos um telegramme de  
 Benedito Leite, pedindo me fossemos carter local para o  
 Hospital de Deolamente. Vem, precurar na povo este fim  
 em injentura Palmeri com e pul precorrens o  
 duarso atros ficasse causadissimos. A noite apó o

partes como pessoas a pé na Cota Crepúsculo, em para  
assistir a um este do festo. memorido em home a  
Eoncoshos Vias. Muito puto e mais nada! -

No dia immediato fomos visitar a Escola Madala  
e a Escola Normal, alinguamos. O Pedroo nio no  
acompanhon. Fui para boid e ualteri a tarde para  
preparar me para o Compendio que me offereceu  
a classe medica. Havia nino mesmo dia espedido  
de gale para o paul e Governador nio considere para  
assistir de tubum, affial. A Micaa estar anusa  
para si. Preparame nos e o Crepúsculo mantou buea  
um corria e la fomos todo empastado para Compendio  
Estese uma boa festa. boa illuminagao, palatru  
animada, sendo tratada com muita distincao e  
cerimha sendo sido saudade pelo Sr. Almir Nino que  
u. discurso que foi histomou ninda rita scientificas.  
Junto envia te o "memu" da festa. Tude pareceo acaba  
ante buea, suande um padre medico, muito sabido.  
parem que ja estive Louce, tomou uma formidavel  
"Chuva" provocou um bathime pernotice que apu  
esta, carada com uma visao da M. <sup>me</sup> Sombes, e estora  
vendi a hora em que a festa acabava em grossa  
paucazeria. Felizmente, a vida disse dissolver se a  
cidade e veltimo para com onde chegamos as  
11 horas da noite e onde encontramos a Cota transi  
da de medr, porque estora si com uma credda nova  
entrado p o servico havia poucos dias. Conversamos ate oca

de thora da madrugada. — Hoje domingo, dia 5 (pouca  
minha cara) estamos nos preparando para um almoço  
que o Governador vai nos oferecer e a noite em  
companhia da Cêta pretendemos ir ao Theatro.

Examina cuidadosamente a pevide da Cêta, e Greguil  
pe está com pharyngite gástrica e muita tosse e um  
tinte magro e pallido. Sconselhei a puelle celebre regimen  
de super-alimentação etc. O que elle tem nua aparência gran-  
dade alguma e espero que em breve elle esteja bem forte.

Estou tentabamonde porra que a Cêta seja um do primeiro  
vapor para ahi, em companhia de Greguil. Não senterei  
vou fallar hoje ao Governador e telegraphar ao Benedito  
Lente, a Cêta está radiante de satisfação! Se cony-  
o que espero ella chegar ahi antes de mim.

Adeus minha boa e prenda Milca, estou afflicto  
pora que ahi de estrette ao bezer com os meus filhos.  
Saudades muito me affligem me os momentos. Peço  
e acaricia muito meus filhinhos e lembra me muito a todos  
novos. Abraço-te e beijo com effusão o teu

Dorvaldo

Acabei de ver precizada hoje (5) ~~na~~ uma irmã de Samuel  
de nome Branca que veio de ~~Campania~~ visitar-me. É a  
cara de Samuel, porém não é de todo feia. É casada e é a  
única filha de 1º matrimonio que aqui está, no Maranhão.  
Fidm-me para buscar ao Samuel umas apolices e outros  
papeis. Apresentei-a a Milca — Vi aqui em S. Luiz a  
cara em que foi criada e Samuel é um de Egypte, podes  
meio com a República de Hygiene.

S. Luiz, 7 de Novembro de 1901

Querida Mãe

Já deves estar enfiada de minhas intermináveis cartas; mas, desculpe-me, é o único meio que tenho de mitigar a angustiosa saudade que me persegue! — Escreve-te mais este "addendum" para dar-te notícia dos banquetes que não foram offerecidos. Junta, envia-te o "meniu" de almoço que não offereceu o Governador em sua residência assim como uma notícia detalhada que a Direcção dá de plantões offerecidos pela classe medica. Dege-te pe depois de Lees mandes Coar esses livros ao Henrique, que, certamente ficari satisfeito de ver que, embora tarde, já começam a fazer-me pratica aqui. — Dege-te pe entregar aos filhos a carta junta. — Hoje pela manhã sahi com o Governador para escolher um local para o Desinfectorio e depois de almoço fui ver com a Nme um antigo lazareto pertencente a cidade de peste e hoje em ruinas. — Especia-me de requeir-te pe Domingo a noite fomo ao espectáculo aqui assistimos a representaçao da "Passioe de Joz" ou "Assassinoe por amor", um drama cheico de variados e representado por uma Companhia em que o Galan é um hespanhal que falla mal e portuguez. O Theatree é muito bonito, lindo mesmo. Mi em theatru rapone, nada temo que com elle se passa. O panno de bocca é lindo e o "fajoz" bem apresentado.

Hoje após o jantar, a noite fiz uma grande  
 passeio a pé. Tive de, e Egipciell teve pe sobre  
 a Minha mãe pois ir com receio de deixar a  
 casa entregue a creada nova. A noite estava  
 agradável e linda. Estive rentado durante algum  
 tempo numa banca a praça João Lisboa, contemplando  
 e helego duma linda noite de luar no norte.

Adieu, minha querida, não te falle mais em  
 sandades, com receio de tornar-me ridiculo e  
 incomodi, mas, passe a esquecer-te, que sandades  
 não matam. Muito e muito, sandades a' minha  
 e a tua Mãe a todo os nosos e a ti beijo-te  
 paloujada e sandosamente e Teu

Israldy

Gabinete do Inspector de Sanção  
DOS  
PORTOS DO PARANÁ



Paraguá, 19 de Janeiro 1906

Minha querida Milopinha

Saudade! Que seja esta a primeira  
palavra que me caia da penna, proce-  
dendo-te a primeira carta, após nossa  
partida. —eram meus ou meus  
3 horas da tarde, quando o Santos conseguiu  
libertar uma das amarras, encarranchada  
na de outra nave e tomou a direção  
da barra. O mar estava sereno, na-  
vegamos, costeando, e vimos rapidamente  
o costão de São da Amicar Escola Militar  
Copacabana e finalmente nome Vidigal.  
A viagem fez-se sem novidade  
até Santos, onde chegamos cerca de  
11 horas da manhã. — Descemo em



companhia de médicos de  
 porto em cura de quem encontramos  
 os segros de Placide. Visitamos a  
 cidade e o Hospital de Julamente em  
 companhia de varios collegas. FALLEI  
 pelo telephone com o Pubo em S. Paulo.  
 Saemnos a carro, fomos á rua  
 de Ovidio de Santo: a rua 15 de Novembro  
 e saltamos para a borda onde recolhi alguns  
 alpinos vivos. As 5 hora da  
 tarde partimos em direccão de  
 Paranaguá onde chegamos hoje  
 ás 9 horas da manhã. A travessia  
 não foi muito boa. O navio jogou  
 bastante; muita gente enjoou e  
 eu fiquei profundamente atordado

para não dizer enjoado. — Fui  
 recebido aqui pelo Inspector de Porto  
 de Coelho Moreira e por todos os autori-  
 dades de Paranaquá, cerca de 20 pessoas.  
 Vaino para Terra onde dinçamos  
 lentamente em casa de Inspecto.  
 Visitamos o lazareto na Ilha das Cobras,  
 a nossa Alfandega, juntamos e  
 afoa <sup>(Phn)</sup> enquanto fuç. a digestão eservote  
 esta, esperando a hora para irmos  
 assistir a uma 'première' pro terra  
 logo no theatre da terra onde se  
 representada uma revista de acontecimentos  
 da terra. — Amanhã partiremos para  
 Itajoby. — Onoite seguim para Antonina  
 e não ficamos em Paranaquá onde

douviramos, embarcamos de madrugada, quando  
o navio descer de Antonina.

A vida se boide tem vida insipida: só-  
mente "Saccarias". A menos Saccaria é uma  
prima de Pedro, filha de G<sup>al</sup> Cunha. Multas  
casada com apelle militar por namorada  
de Salazar. Mas essa mesma vem enxada  
vomitando todo o tempo! Temos vida  
cumulada de gentilezas pelo commandante  
do navio e demais officiaes. Deu-se  
a noite ponda um desastre vel accitudo  
o mar entrou em nome comarote e  
empapou nossos bagagens.

Adus, minha querida, beija muito nos  
filhinhos, a mais velha inclusive, como  
vai ella, já desembrasou-se? E o Osquil  
já chegou? Lembra-se a todo. Abraça mte  
tua Mãe em intenção de dia 21 e transmite  
os votos que faço pela conservação da saúde e  
felicidade do prototype das sogras. Lembra-se  
a Mamãe e ai meus, a todo enfim  
E para ti os melhores sentimentos, beijos e  
caminho de teu  
Divaldo

Assumpção, 31 de Janeiro de 1706

Minha querida Miltona

Na ponte tempo não me é dado conversar contigo  
 Mas pela brevidade da minha viagem não de-  
 ja ser impossível. Escrevi-te pela última  
 vez de Paranaquá donde partimos de madrugada  
 tendo dormido em terra em casa de Suspeito e  
 posto seguimos successivamente para S. Francisco,  
 Itajubá, Florianópolis e Rio Grande. Nessa  
 ponte dormimos pouco, e depois a terra onde  
 eu não realizei pelo austeridade que tomamos  
 em todo o tempo. Em viagem era sua impossí-  
 vel escrever. Em Itajubá vimos a casa a  
 que se pensaram os factos com a Pantufa.  
 Em Florianópolis chegamos com uma chuva  
 torrencial. Ao Rio Grande chegamos num dia e  
 partimos immediatamente pela manhã. Visitation  
 porto afortado, na cidade e percorremos a  
 granja toda. Juntamos um casa de Suspeito  
 e Leovel Velho casado com um verdadeiro  
 typo de belleza. Partimos de Rio Grande e  
 no dia immediato as 2 horas da tarde abarcamos  
 em Montevideo por onde tratamos rapidamente  
 durante 2 horas seguiu a tarde (17.0) para  
 Buenos Ayres a bordo dum navio bem confa-  
 tavel "Venus" que duxo-nos em Buenos Ayres  
 as 6h. da manhã. Nesse mesmo dia e por  
 um curto passeio de curio pela cidade tomamos  
 o trem as 7<sup>h</sup> 45 e seguimos para Rosario  
 onde após uma fervida viagem chegamos

de 320 kilometros, tomamos o caminho que temos  
 o 'Medrid' e que he 5 dias navega, levando a bordo  
 mantida a proximidade, donde date esta carta.

A travessia se nos tem sido muito agradável, por  
 dentro visto os locais em que se desviamos, e  
 acontecimentos da guerra de Paraguay e as  
 grandes muralhas da (cuja anniversario natalicia  
 hoje (20) se passa) e a sua e sempre em tripularem  
 sua navegação pela retinotismo: Mercedes, Riachuelo,  
 Curuzú, Humaytá e outros tantos pontos em que  
 nome pendem cobrir-se de innumeráveis glorias  
 e que espertar contemplar em patriótica extorsão.  
 levei numerosos photographias de todos estes  
 pontos - Tomo visto cousas extremamente interes-  
 santes: a praça de asfalta, uma de asfalto de derivar  
 qualquer que os navios, as creanças de padre, as plantações  
 o mato, o galbracho, os jacarés etc. Tomo visto  
 numerosos cidades ribeirinhas de Parana. Tomo  
 observado muito, muito agradável e tudo por com  
 me cada vez tome-me mais amante de nosso querido  
 Brazil: para ser se patriota e preciso viajar.

É nome companheiros de viagem um deputado Sr. Anselmo  
 Pinheiro Machado, irmão de Sen.<sup>ar</sup> Pinheiro Machado.  
 Fizemos boa camaradagem. Empréstou-me um  
 livro sobre a guerra de Paraguay que me he  
 muito interessante. - Já estou acostumado de  
 'spleen', e as saudades de <sup>Paris</sup> e de mim.  
 Já não posso mais suppor a viagem! E ainda

semo diante de nós cerca de 8 dias  
para chegarmos a Comumbi, se é que o  
nô não baixe mais e fiquemos assim  
encalhados por tempo indeterminado, o que  
deus permitta por não acontece!

Parece os dias a ler. Não te escrevi por  
que por que não há correspondência e depois  
por diante terás muita e importante notícias  
minhas. E eu que, e não sei, tem desfez  
a respeito de bom sucesso de nossa Missão,  
ainda não tua notícia de <sup>peço</sup>. Não imagino  
como isto me entriste! Estão a caminho pela  
volta afim de nos se encontrar em Dourados  
depois cartas tuas, e não só poderás ter  
lojas daqui a 10 ou 15 dias! A quantidade  
de mosquitos aqui é incrível! O calor  
insuportável! Há vôdo de toda a  
natureza! De grande em voz e céu falto  
se: é uma nuvem de milhares de  
gafanhotos que vêm e passam invadindo  
o navio! As moscas em Rosário são  
tão numerosas e tão mauas que é preciso  
uma precaução extrema para não comêlas  
quando se falla! — Estão a sudoriar  
por filhos! No aniversário de nome de <sup>de</sup>  
não pode telegraphos por estar em <sup>de</sup>  
de Polintra, da Paleca pula-pula e sobretudo  
daquelle Cilanea, que raudader! Abraços e  
beija-os muito e muito!

de volta pretendendo antes de partir para  
aqui passar uns 8 dias em Buenos Ayres  
& Montevideo, que absolutamente não  
contigo ter curtu por minha passagem  
por ella. Ideus minha querida  
Mileca. Aceita os melhores cumprimentos  
e as mais ternas saudades de teu  
Israldo que se pode recomendar e  
sambora a todo o mundo.

Carinhos leigos e bençãos a nossos  
filhinhos e mais não pntado se pesis  
de teu

Israldo

de la Div. Argentina e desimpzãõ após  
dizerem minha mãe. Não se  
esperamos ir até Columbia por falta  
de condicoes. Estamos hospedados minha  
habitação presente no estylo palacio Lima  
da família da Lopez. Adeus querida

Israldo

Sompten, 4 de Fevereiro de 1906

Minha querida Milca

Assim que aqui chegámos, passei-te um telegrama, que foi enviado de ordem e com a minha, por também dirigido a D. Edith. Expresso a minha preocupação com a tua situação, mas que me tranqüilizei sobre "tudo" nada! Há muito tempo não tenho notícias da tua!

Passámos 11 dias aqui em Sompten e felizmente, conseguimos hoje com o Sr. Müller um novo especial que nos permitirá fazer a viagem de ida e volta d'aqui a Cornelia em 8 dias; porém, é necessário de esperar o rapot da carreira, pois não podemos fazer a viagem de 1 mes!! Hoje ás 11 h. p.m. presenciamos a partida de um novo vapor a "Matt. Egan", comandado por um offical da armada, muito alegre.

Sompten é uma pequena cidade muito triste. O calor que aqui reina obriga a toda parte da terra, a não sair de casa e não se pode viver! As 11 horas da manhã todo o povoação vai dormir a sesta. As casas de commercio fecham, a cidade fica completamente deserta! Os perullos dos porcos



guayos dizem que em tais horas se  
se encontram, na rua "Los Brazeros e Los  
perros". Nos na realidade é absolutamente  
impossível fazer se qualquer coisa de  
estes horos. Estão completamente abatidos  
com a caricata que aqui faz. Estão  
abatidos d'apelle terivel incommoda que  
ahi as veres me persegue. Dize os deos  
deitada. Doume com as joellas completa-  
mente abertas, mas apeno, pode se espirar.  
É depois as nonas, como estas meados  
de aquelles, bichinho a que rades hai grande  
aversão. É um horror! É estamos num dos  
melhores habitats da terra!

Os costumes aqui são muito interessantes.  
O povo é constituido por indios que fallam  
o guarany. Não ha pretos. As mulheres  
vão com o tygro foyoz, andam descalças (no  
clima baixo) mas não de pensam e põe de  
arroz e usam uma maldita preta ou  
branca sobre a cabeça e umas saias de  
baixo muito enfiadas; de modo que  
quando andam, fazem um frou frou  
colossal.

Tenho percorrido muito a carri e he  
tudo estudado tudo quanto se relaciona  
com a guerra e, assim, colheu muitos  
dados interessantes. Visitamos o palacio de  
antigo dictador Francia, e casa de Lopez

o templo de Constantino interrompido e que  
 Lopez mandava fazer para sua coroação  
 quando terminada a guerra. Os palácios  
 de Venâncio e Benigno Lopez, irmão  
 de D. Sebastião e por elle mandado construir.  
 O templo mandado construir pelo Lopez  
 e não terminado representando um  
 redonçoso de Scala de Artar, e alguns  
 outros ornatos e salobrecimentos nos templos.  
 Estava erigido no palácio de Venâncio  
 Lopez e que durante a guerra foi transformado  
 em Hospital de Marinha. Creio que  
 me dai sentir aqui também.

Como companheiros aqui D. João e  
 deputado D. Ingle Machado e um  
 sympathico rapaz de Rio Grande, Bernar-  
 dine Casanova estancieiro em Matta Grossa  
 e que tem sido muito attencioso para  
 commoço.

Sexto de aqui uma curiosidade  
 interessante sobre vendas fabricadas pelo  
 indio e denominada "inhanduty" que  
 não na realidade muito leve fute e  
 um celebre amuleto por apayos "nebra-  
 cabeça" constituída por uma serie de  
 fios enaranhados e que uma vez feita  
 do loçor difficilmente se de novo  
 acondicionado.

Vindo a casa de J. Berê e de

familia da Senhora. O Hilberé é  
 aqui muito mal arde pelo nosso  
 patricio porque ainda muito pouco de  
 novos interesses e passa a vida a  
 tratar de negocios particulares, pouco  
 progressos pouco em ministros: comprando  
 hypothecas etc.

Estava afflicto por noticias suas pre-  
 do poderai del as dentro de 15 dias ou  
 mais em Buenos Ayres.

Deu te que acadicos muito pouco  
 felicitados, deu para tremendo estau sudoroso  
 suo. Si possi naquelle Cilanga! Foge  
 notas por a que a primogenita tenham  
 comprado a primeira que me fizeram de  
 estada nome e muito com afundarem.

Muita saudade ai Maria e sua filha  
 as meninas, a Thelma; Namé e todos  
 sempre.

Seus mimos queridos, accetados, mais  
 unceros saudades as onestores carinhos  
 e os mais affectuosos beijos de

Seu

*Brasão*